



foto-cine

ano XII - n. 137

580 EMBALAGENS

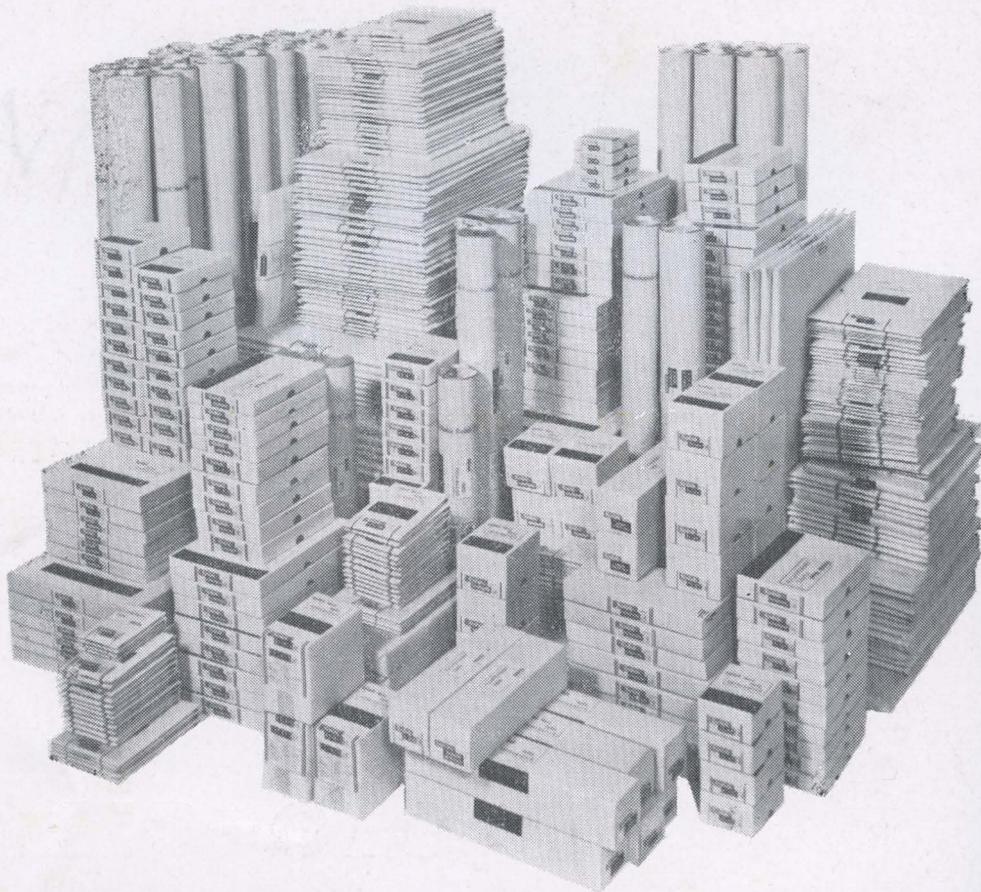
DIFERENTES

EM ESTOQUE
PERMANENTE,
À SUA ESCOLHA!

19 emulsões diferentes...
44 tamanhos diferentes...
6 superfícies diferentes...
3 pesos diferentes de papel:
100, 135, 240 g...



—UM ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA



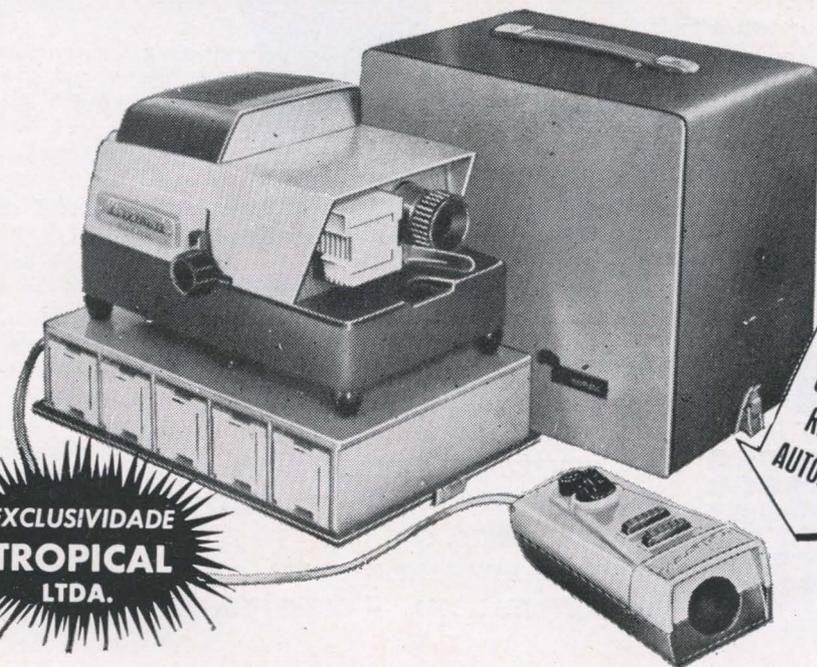
 Há 8 anos são fabricados no Brasil os Papéis Fotográficos Kodak, sob o mais alto controle de qualidade. Para melhores resultados, use-os com fórmulas e produtos químicos Kodak.

Paximat "S" Electric

no lar...



nos auditórios...



**O PROJETOR IDEAL
PARA
SEUS "SLIDES"
COLORIDOS!!!**

**COM
CONTRÔLE
REMOTO
AUTOMÁTICO**

**EXCLUSIVIDADE
TROPICAL
LTDA.**

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO:
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**
CAIXA POSTAL, 6660 — SÃO PAULO

VERSATILIDADE ILIMITADA

ASAHI PENTAX

Existem muitas razões para se ter uma **Asahi Pentax**.

A menor e mais luminosa de tôdas as mono-reflex, ela é preferida pelos profissionais e amadores pela sua facilidade de manejo, perfeição mecânica e, o mais importante, a nova qualidade que dá às suas fotos 35 mm.

Quando V. compra uma **Asahi Pentax** — para V. mesmo ou para um realmente fino presente — V. o faz com a confiança que esta câmara será a única solução para a perfeição em tôdas as situações, e que só poderá ser substituída por outra ASAHI PENTAX.

O sistema da ASAHI PENTAX abre para V. o caminho da última palavra desde micro-fotografia até os grandes campos da inspiração da tele-fotografia.

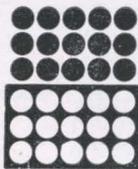
Entretanto, V. sabe que tem a mais fina câmara do mundo a êste preço, com diafragma automático (Pre-Set), com espelho de retôrno imediato (patente Asahi), focalização positiva e brilhante, disparador suave, e uma série de características estudadas para ajudá-lo a ter melhores fotos.

Escolha uma Pentax S1 ou S3 de acôrdo com sua preferência individual. Cada uma é um fino produto de fabricação precisa — cada uma tem uma personalidade individual.



VENDA — FOLHETOS — INFORMAÇÕES

FOTOPTICA



RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 49
RUA DIREITA, 85 — RUA SÃO BENTO, 294
RUA SÃO BENTO, 389
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 200
CAIXA POSTAL 2030 — SÃO PAULO

Ano XII

N.º 137

MAIO - JUNHO, 1963

CAPA:

Foto de EMIL ISSA - FCCB

foto-cine

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
ORGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 36-2025 - 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 50,00
Assinatura (12 números) . Cr\$ 500,00
Sob Registro Cr\$ 600,00

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

ADMINISTRAÇÃO:
Rua Barão de Itapetininga, 273 - 7.º
s/H - Fones: 36-2025-63-5028-33-5404

REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:
Panamérica
Av. Erasmo Braga, 227 - 7.º, s/713
Fone: 42-9240

CLICHÊS FORTUNA
R. Cons. Carrão, 295 - fone 32-3492

GRÁFICA BRESCIA LTDA. — Rua
Brigadeiro Tobias, 96/102 — São Paulo
(Brasil).

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	5
A NOVA PAISAGEM	6
JOÃO RAMALHO	
HÁ 75 ANOS	11
A CÔR AINDA BUSCA O SEU CAMINHO	13
MAX W. SIMON	
UMA ENTREVISTA	16
FOTOGRAFIA & ESPORTE	19
COLÔNIA, PONTO DE ENCONTRO DOS AMIGOS DA FOTOGRAFIA	20
O QUE HÁ COM O CINEMA AMADOR?	24
JEAN LECOCQ	
CURSO DE CINEMA — O Documentário	28
ANTONIO S. VICTOR	

Notícias do país e do estrangeiro — Pelos Clubes — Foto
Novidades — Notícias da Confederação Brasileira de
Fotografia e Cinema e do Foto-cine Clube Bandeirante, etc.

uma *Jóia* da indústria fotográfica!

flexaret VI
meopta

automat
NOVO MODELO



o mais
SIMPLES SISTEMA
de adaptação
para 35 mm
existente em
CÂMARAS REFLEX

- 12 fotos 6x6 ou 36 em 35 mm.
- Lente BELAR 1:3,580 mm.
- Obturador PRONTOR SVS - até 1/500 seg. - conjugado com os diafragmas - com disparador automático e sincronização para flashes.
- Lupa para precisa focalização pelo visor reflex.
- Index de sensibilidade do filme.
- Visor esportivo.
- Trava contra dupla exposição.
- Arma o obturador ao ser transportado o filme.
- Transporte do filme com parada automática e contadores para fotos 6x6 e 35 mm.
- Acompanha finíssima bolsa de prontidão e adaptador para usar filmes de 35 mm.

CREDI-MESBLA

resolve seu problema!



Mesbla

onde qualidade e bom gosto NÃO CUSTAM MAIS!

CENTRO
R. 24 de Maio, 141

AV. DO ESTADO,
4952

PINHEIROS
R. Butantã, 68

STO. ANDRÉ
R. Sen. Flaquer, 88

CAMPINAS
R. Gen. Osório, 873

A Nota da Mês

O Brasil estará participando, nos próximos meses, de duas importantes competições fotográficas internacionais promovidas pela Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAP): a II.^a Bienal de Côm, a se realizar em novembro próximo, em Viena, Áustria, e a II.^a Copa Mundial da Fotografia (1963/64), torneio êste de organização mais complexa e demorada e que compreende uma fase preliminar dividida em três grandes setores — Copa da Europa, Copa da América (América e África) e Copa da Ásia (Ásia e Oceania). As federações classificadas em 1.^o e 2.^o lugar em cada uma das Copas Continentais, disputarão a final: a Copa Mundial. Ambas as competições são difícilimas, pois a elas concorrerão quase todos os países filiados à FIAP. Lembramos, a propósito, que na I.^a Copa, em 1961, o Brasil obteve o 2.^o lugar da Copa da América e Medalha de Ouro na competição final, perdendo por apenas 1 ponto da primeira colocada, a Argentina.

Vale notar também que, o Brasil, pela Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, que já na primeira Copa fôra designada como um dos julgadores da Copa da América, foi desta vez indicado para o juri da Copa Mundial, distinção esta que bem demonstra o prestígio que gozam, no mundo, a CBFC e a fotografia brasileira.

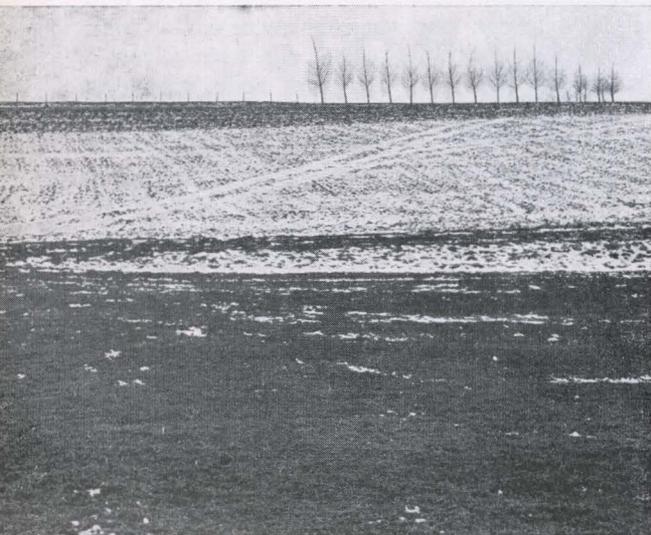
*

Para organizar a representação do Brasil em ambas as competições, solicitou a CBFC a colaboração de seus filiados e em meados de junho se reuniram no Rio de Janeiro os membros da Comissão Artística da CBFC designados para procederem a seleção dos trabalhos enviados para tanto, ao Dept. Fotográfico. Verificou-se então que alguns dos clubes que se consideram entre os mais importantes do país nada enviaram! É certo que sendo o máximo de trabalhos permitidos para cada país muito reduzido — apenas 20 — com o material recebido, bastante numeroso, poude a C. A. da CBFC organizar representações dignas do alto renome da fotografia brasileira. Mas, de qualquer forma, aquela omissão é totalmente injustificável. Se agrimações mais longínquas e que corrostam muito maiores dificuldades aconteceram prontamente ao chamado da entidade nacional, não se compreende que aquelas não o pudessem fazer. Nenhum argumento será válido, pois acima de tudo, o que se deveria ter em mira é o prestígio já conquistado pela fotografia brasileira em competições internacionais e que a tôdas as entidades cabe o dever de conservar e elevar ainda mais. Para tanto, a CBFC depende da cooperação integral dos seus filiados. É preciso que os dirigentes de clubes se convençam que se a CBFC pode lhes prestar valiosos serviços — como realmente os está prestando — tanto melhores e mais amplos êstes serão quanto maior fôr o apoio e colaboração que por sua vez receber dos mesmos.

Brevemente deverá o Brasil comparecer também à 8.^a Bienal Branco-e-Prêto, que se realizará em Sofia, Bulgária, em meados de 1964. Novamente serão solicitados os fotos clubes do país para fornecerem trabalhos para a representação brasileira. Esperamos que desta feita compareçam todos, sem exceção, com o melhor que tenham produzido os seus associados. Quem lucrará será a fotografia brasileira.



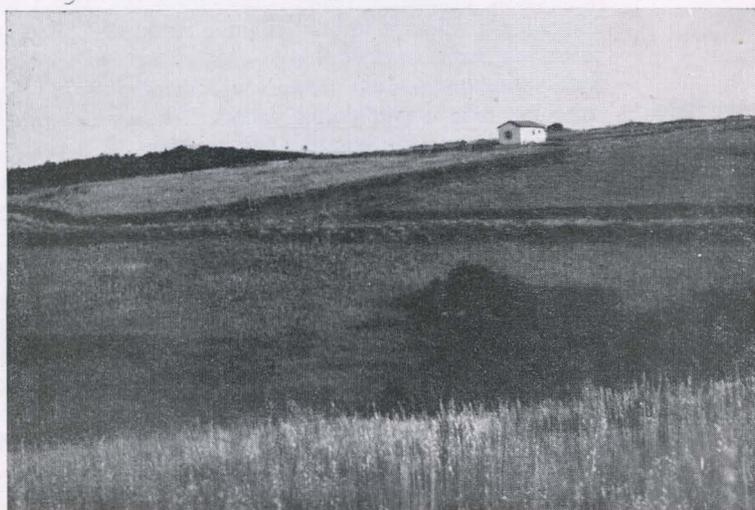
"IM GRISEDALE"
J. D. Graickshank — ARPS
Escócia



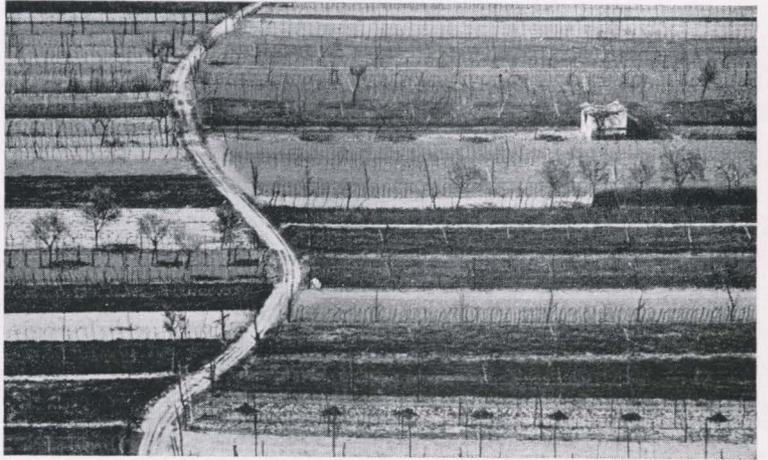
A NOVA PAISAGEM

João Ramalho - FCCB

"THE LAST SNOW"
Josef Riedler — Austria



"CASINHA PEQUENINA"
João Minharro - FCCB
Brasil



“LANDSTRASSE”

Raimo Gareis — Alemanha

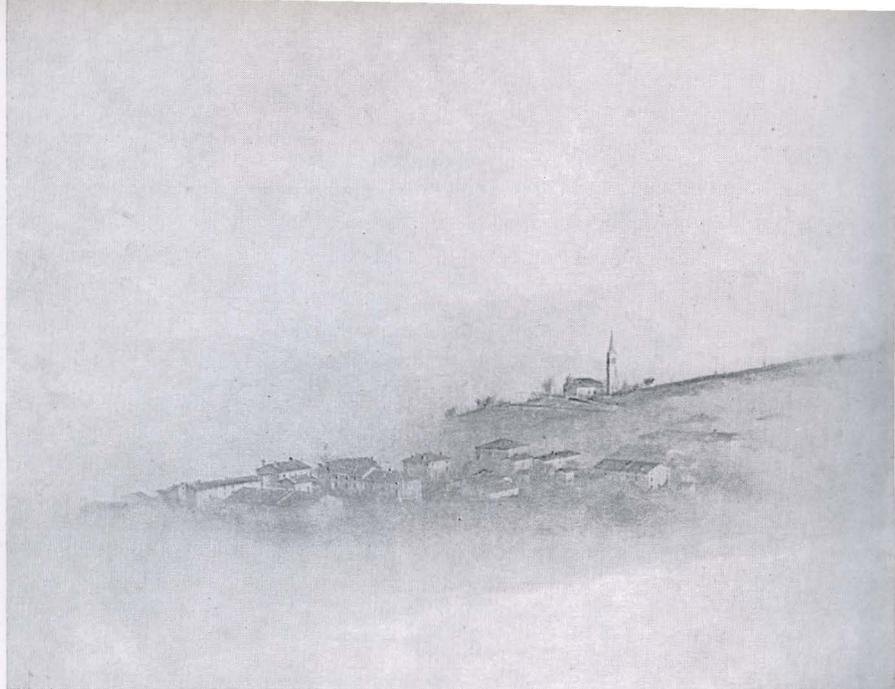
Aparentemente fácil de realizar, na realidade a paisagem é um dos mais difíceis gêneros da arte fotográfica. Conscientes desse fato — após a experiência de inúmeros desapontos — buscavam geralmente os fotógrafos inspiração nas obras dos grandes pintores, cujos esquemas e efeitos procuravam alcançar, esquecidos, muitas vezes, que o pintor, como o desenhista, tem a mais absoluta liberdade interpretativa, acrescentando, eliminando, corrigindo ou alterando a seu bel prazer as linhas, as formas, os volumes, as massas e as côres, podendo inclusive reproduzir os infinitos matizes encontrados na natureza, ao passo que o fotógrafo está de certa forma cerceado por uma objetiva que reproduz com fidelidade, tudo quanto “vê” à sua frente, e por uma emulsão sensível que, não obstante todo o avanço técnico, é incapaz de reproduzir em tons equivalentes na escala do branco ao preto, tôda a gama das côres, muitas vezes igualando-as ou aproximando-as nos mesmos tons de cinza. É o que sucede, geralmente, com o vermelho-escarlate e o verde-escuro ou o azul e o cinza, que o olho humano distingue perfeitamente, mas a emulsão fotográfica, mesmo com o uso de filtros adequados, reproduz em tons bastante próximos um do outro, neutralizando-se mutuamente e, com isso, causando o empastamento e “achata-

“MANHÃ BRUMOSA”

Ricardo Berger — FCCB — Brasil



"PAESE DEI SOGNI"
Gastone Lancellotti — AFIAP
Itália



"BAUERNHAUS"

Raimo Gareis — Alemanha



mento" dos diferentes planos. Então, cenas que pela beleza das côres brilhantes sob um céu luminoso, parecem ao ôlho humano não "educado fotogrâficamente", capazes de proporcionar belíssimas fotografias, dão, quando traduzidas em tons de branco-e-prêto, resultados decepcionantes, inexpressivos, banais.

Os fotógrafos experientes, no afã de elevar a fotografia ao estágio de arte, procuraram, então, como dissemos, apoio na arte milenar e já carregada de tantas tradições — a pintura — nela se inspirando e recorrendo, de início, a processos que lhes permitissem maior intervenção pessoal, como o bromóleo, a goma bicromatada, etc. (então denominados "processos artísticos") e, mais tarde, recorrendo às viragens, às retículas e aos papéis de superfícies especiais, aveludadas ou rugosas, etc. Mas, sempre buscando cenas "de per si" bonitas, que lhes oferecessem arranjos semelhantes aos dos quadros que tanta admiração lhes despertava.

Foi o período áureo da "**fotografia pictórica**", que durou até pouco antes da segunda grande guerra e que teve entre os seus vários expoentes, talvez o maior de todos, Leonard Misonne.

Mas, como tôdas as cousas que se repetem incessantemente, essas paisagens, por

reproduzirem sempre os mesmos temas, os mesmos esquemas, as mesmas fórmulas, acabaram por cansar o público, os juris dos salões e os próprios fotógrafos... e a paisagem teve gradativamente diminuída sua predominância nos principais salões de arte fotográfica em favor de outros temas mais atuais que exploram todos os imensos recursos que o processo e a técnica fotográfica podem proporcionar e que só a fotografia pode transmitir em toda sua intensidade.

Caiu, assim, a paisagem — tal como sucede com a natureza morta, outro gênero de difícil realização — num período de recesso e poucas são aquelas, tratadas de forma "acadêmica" que se impõem a uma seleção mais rigorosa.

Entretanto, a julgar pelo que nos foi dado observar no último Salão de São Paulo e em catálogos de importantes e recentes salões europeus, eis que a paisagem parece ressurgir, mas sob uma nova forma, um novo tratamento, menos contemplativo é certo, mas talvez, por isso mesmo, mais expressivo, mais atuante! Sem recorrer a processos muito em voga atualmente como os "contrastes extremos" e o "efeito Sabatier ou solarização" — muitas vezes inadequadamente empregados — mas valorizando ao máximo,

e mesmo com toda a riqueza dos meios tons (inclusive os produzidos por processos como o "baixo-relevo" e o da "separação de tons" ou "isohelia") os esquemas composicionais lineares ou tonais encontrados na natureza ou nela introduzidos pela mão do homem, ordenando-os expressivamente em formas quase geométricas ou livres, com aproveitamento das linhas e planos paralelos horizontais, verticais ou diagonais que muito se aproximam (sem serem abstratas, evidentemente) das escolas de Mondrian e Kandinski.

O fato é, sem dúvida alvigeiro, pois vem provar, mais uma vez, que a força criadora do homem não adormece, não descança nunca, e os temas mais antigos, mais tradicionais, sempre encontram espíritos inovadores, sensíveis, capazes de rejuvenecê-los, de dar-lhes uma nova forma, uma nova roupagem, mais atraente, mais condizente com os dias e a mentalidade da nossa época.

Nas fotos que aqui reproduzimos, colhidas dentre as paisagens exibidas no último 21.º Salão Internacional de São Paulo, podemos verificar as diferenças entre a paisagem clássica (pg. 6 ao alto) e a **nova paisagem**.

Aguardemos o que nos reserva o próximo 22.º Salão...

ALPALUXE 1001 • TERGAL LÃ

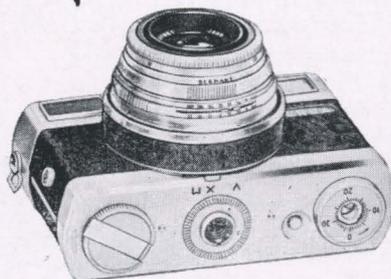


NAS BOAS CASAS
DE CASIMIRAS

WERRAmatic

Câmara fotográfica miniatura

de JENA



Gradação automática da exposição
Ótica cambiável
Seletor de ângulo largo extra claro, com limitação da imagem para as três objetivas Werra
Obturador central graduado para 1-1/750 seg. e "B"
Mostrador do tempo de exposição, distância certa, tempo de obturação e diafragma visível no visor
WERRAmatic, a câmara de mais alto rendimento!

VEB Carl Zeiss JENA

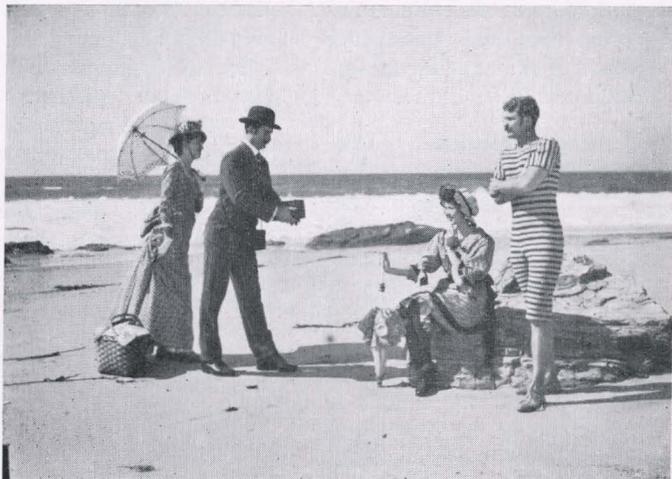
Consultem o SEU fornecedor de material fotográfico!

Allfoto Importadora S. A. - Kurt Klempner

PETRÓPOLIS — Rua 16 de Março, 114 — Estado do Rio.

VISITE-NOS NA FEIRA INTERNACIONAL DE LEIPZIG
NA PRIMAVERA DE 1963.





Ha 75 anos...

Precisamente há 75 anos, em junho de 1888, uma pequena caixa oblonga e preta veio modificar o curso da história da fotografia.

Até então, ela era uma arte complicada, difícil, praticada por poucos fotógrafos, na maioria profissionais, que deviam carregar câmaras volumosas, montadas em tripés e difíceis de serem transportadas. O fotógrafo devia, além disso, lidar com chapas de vidro e conhecer tôdas as manipulações do laboratório. Tudo isso, de repente se modificou e a fotografia se tornou uma coisa extremamente fácil e acessível a todos.

O responsável por essa transformação foi um jovem

de 24 anos, ex-guarda livros de um banco, que há vários anos já vinha se dedicando ao estudo da fotografia, procurando simplificar o seu processo: **George Eastman**, de Rochester, Nova York, nome que ficaria célebre na história da fotografia, como o inventor da câmara — “caixão” e fundador de uma das maiores e mais importantes indústrias de material fotográfico!

Lançando-a em junho de 1888, Eastman, juntamente com a câmara que denominou KODAK n.º 1 — ela seria a primeira de uma longa série de câmaras cada vez mais aperfeiçoadas — lançou também o “slogan”: **“Você aperta o botão... Nós faremos o resto.”**

Com efeito, a KODAK n.º 1, suficientemente pequena para ser carregada com uma mão, tirava fotografias pequenas, redondas, com 6,5 cm de diâmetro, e era vendida já carregada com uma fita de filme enrolado em papel preto, que permitia tirar 100 fotografias. O preço, incluindo o filme, era \$25. Para fazer a exposição, o fotógrafo puxava uma pequena corrente que armava o obturador e depois apertava um botão que o disparava. Quando as 100 fotos haviam sido batidas, a câmara era enviada de volta para a fábrica, em Rochester, onde o filme seria revelado e copiado. Com o pagamento de \$10. — mais ou menos o salário de uma semana, naquela época — o fo-

tógrafo recebia de volta os negativos com as respectivas cópias e a câmara já carregada com um novo filme.

O formato pequeno e cômodo da câmara, o uso de filme em rôlo, e o fato de o fotógrafo não precisar fazer, êle próprio, o trabalho de laboratório, marcaram o começo da era popular da fotografia e o surgimento de uma grandiosa indústria. O sistema Kodak se impôs em todo o mundo e se popularizou de tal forma que durante muito tempo o vocábulo "Kodak" era vulgarmente usado como sinônimo de câmara fotográfica...

Na verdade, o vocábulo KODAK é inteiramente ima-

ginário. Eastman o criou depois de longas experiências em achar uma palavra que fôsse associada tão sômente com o seu produto e que pudesse ser fâcilmente pronunciada em qualquer idioma. "A letra **K** foi favorita", disse Eastman. "Ela parecia ser uma letra forte e incisiva... tornou-se uma questão de tentar combinações de letras que comessem e terminassem com "K". A palavra KODAK é o resultado". Eastman registrou a marca Kodak, em 4 de setembro de 1888. Desde então a indústria de George Eastman progrediu extraordinariamente, enriquecendo a fotografia sempre com novos e mais aperfeiçoados modelos de câ-

maras, filmes e materiais fotográficos para tôdas as finalidades. Há 70 anos, os modelos da "Kodak n.º 1" eram feitos por cêrca de 50 empregados. Hoje, a "Eastman Kodak Company" é uma organização mundial, que congrega 13 estabelecimentos de fabricação, 71.000 funcionários e cujo capital está distribuído entre 96.000 acionistas!

A fotografia, desde o "caixão" de Eastman passou a fazer parte integrante da vida dos povos e das pessoas. Não existem estatísticas mundiais, mas sômente nos Estados Unidos, em 1961, 45.000.000 de amadores tiraram mais de 2 bilhões de fotografias!

Amigo amador:

Porque não faz seu próprio trabalho de laboratório?

A CINÓTICA oferece este conjunto, muito em conta e de grande eficiência:

- 1 — Ampliador ADJUTAR 35 mm com Objetiva Orithon 1:4,5 F — 5 cm, com condensador, marginador, e mala para transporte
- 2 — Tanque PARVUS 35 mm
- 3 — 3 Banheiras plásticas 18x24 cm
- 4 — Lanterna ALPHA com um filtro
- 5 — 3 Garrafas plásticas graduadas
- 6 — Cortadeira lisa PAGOTTO 21 cm

APENAS Cr\$ 39.000,00

Tudo o que precisar para cine e fotografia, é só nos visitar, que estamos às suas ordens. — Leia o "Cinótica Jornal".



**RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 76 — TELEFONE 32-2092
RUA XAVIER DE TOLEDO, 258 — TELEFONE 36 6227
CAIXA POSTAL 5119 - End. Tel. CINÓTICA - SÃO PAULO**

● A COR AINDA BUSCA O SEU CAMINHO

Quando perguntamos a um jovem afeiçoado se usa filme em cores, freqüentemente responde que "sim" e nesta resposta notamos, às vezes, um certo desdém para a fotografia monocromática. Se formulamos a mesma pergunta a um fotógrafo da velha escola, sua resposta geralmente inclui um certo desprezo para com a fotografia em cores.

Fotos monocromáticas ou em cores? Deveríamos fazer esta pergunta? Na verdade, não. Pode-se praticar ambos os tipos de fotografia de cada vez, já que na prática implicam duas atividades diferentes. Sem dúvida, toda fotografia, seja monocromática ou colorida é realizada com a câmara, mas a diferença reside na escolha do tema. Por mais bela que se nos apresenta uma paisagem, poderia resultar insignificante em branco e preto. Antes de apertar o disparador devemos, portanto, traduzir mentalmente o que vemos em tons de cinzentos. O filme em cores, ao contrário, reproduzirá a paisagem em todo esplendor de suas cores naturais.

Disso se poderia deduzir que a fotografia em cores é mais fácil. As opiniões estão divididas. Na verdade não é fácil realizar uma fotografia em cores realmente boa. Não falamos, aqui, do aspecto técnico. Falamos,

sim, da interpretação do tema através das cores. A fotografia em cores não existe pelas cores em si, mas para que por seu intermédio se possa realizar uma imagem artística.

Este é o erro de muitos praticantes. Eles estão convencidos que para uma boa foto em cores se necessita de uma cena com muitas cores. A experiência nos ensina outra coisa. A película em cores não constitui um fim, mas apenas um meio para produzir uma obra de arte. Primeiramente busquemos o tema artístico, sem levar em conta se oferece todas as cores do arco-iris ou apenas duas ou três. Em seguida estudemos a melhor maneira de interpretá-lo fotograficamente. Agora sim, com o pensamento voltado para o rendimento do filme em cores.

A fotografia em cores não é coisa recente. As experiências datam da mesma época da fotografia monocromática. As primeiras fotografias em cores foram obtidas por Edmund Becquerel em 1848, não obstante tenha sido impossível torná-las permanentes, isto é, fixá-las. Louis Lumière, por sua vez, depois de vários anos de experiências, também obteve fotografias em cores sobre uma chapa única. Quatro anos mais tarde, estas chapas estavam à disposição do fotógrafo amador ou profissional.

Apesar disso, a verdadeira era da fotografia em cores pode-se considerar que começou recentemente, depois da segunda guerra mundial. O antigo Agfacolor havia causado sensação e atualmente os vários fabricantes procuram superar-se mutuamente para produzir emulsões cada vez mais sensíveis e mais perfeitas quanto ao rendimento cromático.

Temos, então, que a fotografia em cores é relativamente jovem. Os fabricantes oferecem materiais bons, mas, lamentavelmente, os fotógrafos não lograram ainda aproveitar integralmente suas características.

Como dissemos mais acima, a imensa maioria dos amadores se dedica a fotografar cores. Sem dúvida reconhecemos que a cor é importante, mas deve existir um equilíbrio entre os diferentes valores cromáticos. Existem cores que não se toleram mutuamente, assim como há outras que se combinam com facilidade.

Porém nunca deveremos perder de vista o aspecto artístico da fotografia. Enquadração, composição, tratamento acertado do tema, tudo isso rege também para a criação de uma foto em cores e não apenas para as fotos branco-e-prêto. Estamos de acordo que se para a fotografia branco-e-prêto utilizamos as linhas e as formas, além das luzes e sombras, para a fotografia em cores necessitamos a cor, mas nem por isso podemos deixar de lado as linhas e formas harmoniosas que nos proporcionam as medidas de uma boa composição.

Se percorremos nossas recordações, observamos que são bem poucas as fotografias em cores que tenham comovido o nosso sentido estético enquanto que, ao contrário, muitas obras monocromáticas nos fizeram vibrar.

A fotografia em cores está, entretanto, na sua primeira fase. Está em busca do seu caminho! Ajudemo-la a encontrá-lo através da Artel

de FOTOCAMARA



ANTES
DE
COMPRAR
SUA
HARMÔNICA
VISITE A
TRADICIONAL
CASA MEIRELLES
70 ANOS SERVINDO HARMÔNICAS AO BRASIL
(ARNALDO MEIRELLES)
A MAIS ANTIGA CASA DO RAMO
RUA MAUÁ, 574 — TELEFONE: 34-8729
SÃO PAULO

14.º ANIVERSÁRIO DO F.C.C. DE CAMPINAS

Sobrepunhando sobranceiramente as inúmeras e imprevistas dificuldades que invariavelmente se antepõem às entidades artísticas e culturais, o FOTO CINE CLUB DE CAMPINAS comemora a 15 do corrente mês de junho o seu 14.º Aniversário. Foi precisamente aos 15 de junho de 1949 que, no "foyer" do Teatro Municipal da "Cidade das Andorinhas" foi entusiasticamente fundado o F.C.C. de Campinas, que teve entre os seus coordenadores, a figura de Bráulio Mendes Nogueira, e na presidência, durante vários anos, o sr. Alexandre Messias, já falecido. Durante estes catorze anos, tem o FCCC trabalhado intensamente em prol da difusão da arte fotográfica, realizando além de exposições internas e palestras por destacadas figuras do movimento fotográfico nacional, 7 Salões de âmbito nacional, e vários outros cometimentos importantes, entre os quais em 1960 a I Bienal de Arte Fotográfica Brasileira da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, da qual é destacado membro.

A efeméride será largamente comemorada e FOTO CINE, interpretando os sentimentos de seus confrades, formula ao F.C.C. de Campinas e à sua atual dinâmica Diretoria, presidida pelo sr. Henrique de Oliveira Jr., as mais vivas congratulações e os votos de contínua prosperidade.



Dove

Papel fotográfico de
alta qualidade de
fabricação nacional



Representantes exclusivos

ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S/A Secção Agfa Photo
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE — PÔRTO ALEGRE — CURITIBA

para flash
eletrônico

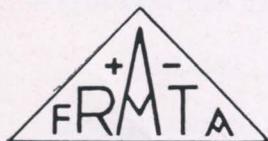
BATERIA FRATA

4 v - 3 a/hs

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.



- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



Use carregador FRATA e sua
bateria terá vida mais longa

Caixa Postal, 4870
São Paulo

UMA ENTREVISTA

O PRÓXIMO 22.º SALÃO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO

Palavras do Dir. Fotográfico do FCCB

Logo mais, em outubro, teremos na Galeria Prestes Maia mais um Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo — o 22.º da série anual iniciada pelo Foto-cine Clube Bandeirante em 1941.

A fim de melhor orientarmos os afeicionados da fotografia sobre o certame — um dos mais importantes do mundo, na opinião de ilustres personalidades que o têm visitado — julgamos oportuno ouvirmos o Sr. **Nelson Peterlini**, atual Diretor Fotográfico do FCCB, que prontamente aceitou em responder as nossas perguntas.

— Como vão os preparativos? — perguntamos de início.

— Bastante adiantados. Os que não militam em clubes de fotografia ignoram, geralmente, a soma de trabalhos que exige um Salão como o de São Paulo. Nem bem termina um salão já se iniciam os preparativos para o próximo. Assim, os folhetos relativos ao 22.º Salão principiaram a ser remetidos juntamente com a devolução dos trabalhos que concorreram ao 21.º. Além desses, outros milhares foram enviados a todos os clubes e fotógrafos do país e do estrangeiro cujos endereços possuímos. Esperamos, portanto, como todos os anos, avultada concorrência.

— Quais as condições de participação?

— As habituais nos salões internacionais, ou seja, 4 trabalhos por autor, em cada seção: branco-e-preto e côr (ou cópias positivas), sendo admitidos quaisquer temas ou processos, exceto colorido a mão.

— E as inscrições quando se encerram?

— A 20 de agosto próximo. Estamos em princípios de junho e, entretanto, já principiamos a receber trabalhos do estrangeiro. Vários clubes e autores, confiantes na regularidade do nosso Salão anual, nem mesmo esperam pelos folhetos de inscrição e enviam logo seus trabalhos, prevenindo qualquer atraso do correio. Assim, já recebemos inscrições da Argentina, França, Itália, Hong-Kong, Finlândia, etc. Aproveitamos o ensejo para conclamar os afeicionados brasileiros a não deixarem para última hora confecção e remessa dos seus trabalhos.

— Quais as perspectivas do próximo Salão em face do elevado custo do material fotográfico?

— Quanto à concorrência do estrangeiro será, como sempre, das mais volumosas. A participação nacional, sem dúvida, sofrerá algum retraimento, pois sabemos de muitos amadores e mesmo agremiações fotográficas que, desanimadas, deixaram de produzir. No tocante ao padrão artístico, este será, como sempre, do mais alto nível. Não nos preocupamos com números, nem com a quantidade de trabalhos nos painéis, mas com a qualidade. Todos os trabalhos julgados merecedores pela Comissão de Seleção, serão expostos.

— Qual a orientação artística do Salão?

— É conhecida a tendência, digamos assim, “moderna”, do nosso Salão. Com isto queremos dizer, porém, que o Salão de São Paulo, esforça-se em ser um Salão **atual**, que reflete a fotografia de nossos dias e não de nossos antepassados. Não obstante, os largos conhecimentos dos membros da Comissão de Seleção, alguns vindos dos chamados “tempos heróicos”, permitem uma seleção a mais eclética possível. Mas, não há dúvida, dificilmente encontrarão guarida os “maneirismos”, os trabalhos repetidos sempre pelas mesmas fórmulas e temas já surrados e gastos. Por outro lado, enganam-se os que julgam vencer no Salão de São Paulo forçando um falso e pretencioso “modernismo”, como por exemplo o que hoje está tão em voga, com a utilização de velhos processos como a solarização, baixo-relevo, etc., esquecendo-se que tais processos somente são válidos quando adequadamente empregados. No Salão de São Paulo não há tendências definidas quanto a este ou aquele gênero. Do con-

(continua na pág. 36)

ILFORD

SELOCHROME

O FILME SEMPRE PREFERIDO PARA TÓDAS AS OCASIÕES



Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61

Rua da Alfândega, 145

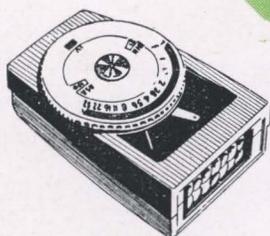
FOTÓMETRO
MICROLITE
Modelo L-88



PROJETOR MODÉLO 80-P

Objetiva ZOOM 1:1,5
de 15 até 25 mm

FOTÓMETRO
SEKONIC
Modelo L-38



FOTÓMETRO AUTO-LUMI
Modelo L-86

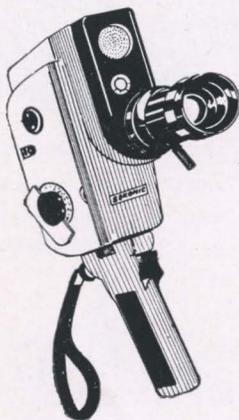


FOTÓMETRO LEADER
Modelo L-VI

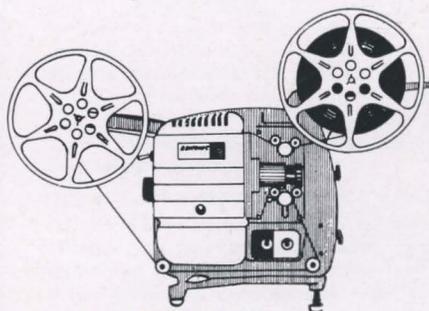
EXIJA DO SEU REVENDEDOR OS AFAMADOS PRODUTOS

Sekonic

FILMADOR ZOOM-8
Modelo 53-D



A LINHA DA ATUALIDADE



PROJETOR MODÉLO 30-HL
Objetiva ZOOM 1:1,5/15-25 mm

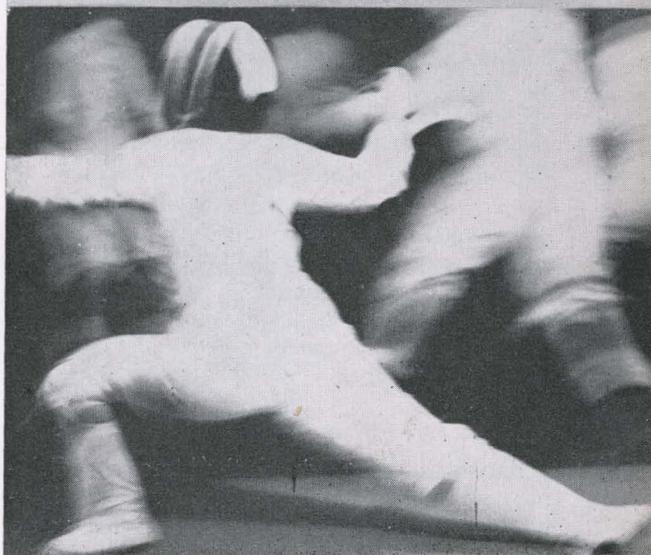
À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO:

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**
CAIXA POSTAL, 6660 — SÃO PAULO

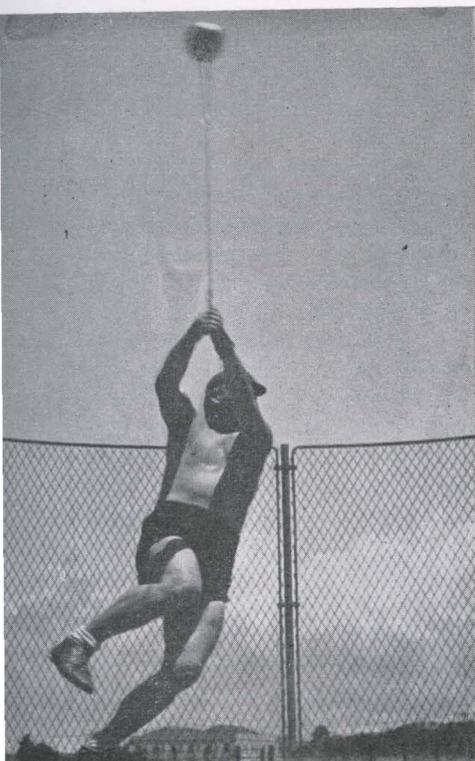
"PORFIA"
Hisashi Ito

Fotografia & Esporte

"ESGRIMINDO"
Eduardo Salvatore



"ARREMÊSSO" Arnaldo M. Florence



As atenções do mundo esportivo e da totalidade da população paulistana estiveram prêsas, durante o período de abril-maio últimos, aos **IV Jogos Pan-Americanos** realizados nesta Capital.

Paralelamente, uma série de outras promoções se verificaram, tôdas procurando enaltecer as finalidades dos jogos e proporcionar às caravanas dos países amigos que nos visitaram, outros motivos de atração e boa acolhida. Dentre estas, é de se destacar a exposição "**ARTES & ESPORTES**" promovida pelo tradicional **Clube Atlético Paulistano**, em sua magnífica sede social, no Jardim América.

Fotografia e esporte sempre estiveram intimamente ligados, pois não só a fotografia permite o melhor estudo e aperfeiçoamento da prática das várias modalidades esportivas, como as competições proporcionam aos amadores e profissionais flagrantes dos mais expressivos da arte fotográfica. Assim, o C.A.P. confiou ao **Foto-cine Clube Bandeirante** o setor fotográfico da referida exposição, que foi integrado por cerca de 50 trabalhos de seus associados. Mereceu o estande do FCCB, como de resto tôda a exposição, as mais encomiásticas referências por parte do numeroso público que a visitou.

Nestas páginas reproduzimos alguns dos trabalhos que integraram o estande do FCCB na exposição "**Artes & Esportes**" do CAP, pondo em destaque, mais uma vez, o alto nível da fotografia brasileira.

Um negociante conta a FOTO-CINE o que foi a grande mostra internacional.

COLONIA

"Ponto de encontro dos amigos da Fotografia"

Encerrou-se a 6 de abril último, em Colônia, na Alemanha, mais uma mostra internacional da maior exposição fotográfica do mundo: a "FOTOKINA", que periodicamente se realiza sob os auspícios do governo alemão e com a participação das principais indústrias de material especializado do Universo.

Para se ter uma idéia bem nítida do que foi a grande exposição deste ano, basta referir o fato do governo da Alemanha, em colaboração com numerosas empresas daquele país, ter construído um novo hotel, destinado especialmente a receber os visitantes que afluíram de todos os pontos do globo. Além disso, vários navios-hotéis atracaram no porto, às margens do Reno, com amadores e especialistas de fotografia procedentes de nada menos do que 84 países! As últimas novidades na matéria, quer no domínio da técnica da câmara fotográfica, quer no terreno da cinematografia, foram exibidas ao imenso público que compareceu à exposição.

*

Sabendo que o diretor de uma importante empresa distribuidora de material fotográfico desta Capital, o sr. Jacques Cohen, de TROPICAL LTDA. — representante, entre ou-

tros, dos afamados produtos da "Voigtlaender", da "Sekonic", da "Metz" e da "Miranda" — estivera em Colônia por ocasião da "Photokina 63", resolvemos pedir-lhe que nos contasse suas impressões quanto às novidades que lhe fôra dado ver e as conclusões que tirara de sua visita.

— Simplesmente maravilhosa a "Photokina 63" — foram as primeiras palavras do nosso entrevistado. É tal a impressão de deslumbramento que deixou, que nos sentimos animados, como comerciantes do ramo, a não o trocar por qualquer outro. Dá gosto ver como se aperfeiçoou a indústria fotocinematográfica no mundo inteiro! Para vocês, amadores adiantados, talvez a coisa não impressione tanto como aos leigos, porque o manejar de uma câmara de agora em diante deixa de ser exclusividade dos mais adestrados para se tornar acessível a qualquer iniciante, mesmo que seja uma criança. Achamos bem difícil que em matéria de câmaras automatizadas, mais alguma coisa se possa inventar; mas como estamos na era das viagens cosmonáuticas...

Perguntamos, em seguida, ao sr. Cohen, quais os países que, a seu ver, se revelaram principais concorrentes da Alemanha, inevitavelmente aquêle que sempre apresentou

maiores quantidades e melhor qualidade de produtos.

— Na Europa a França, cujo material é já vultoso e excelente, embora um pouco mais caro do que o alemão. Depois, ainda no Velho Mundo, a Itália e a Áustria. Mas todos esses ficam longe do Japão. As ilhas asiáticas do Império do Sol Nascente estão um caso muito sério na indústria da ótica em geral: muita variedade de marcas de aparelhos e acessórios e, o que é de suma importância, de excelente qualidade. Aliás, isto já não surpreende a ninguém, porque é inegável a grande penetração que vem tendo o material de fotografia e cinema em nosso país, de origem nipônica.

Extranhando que o entrevistado não tivesse ainda falado dos Estados Unidos, ouvimos o seguinte:

— Não. O material norte-americano ainda continua a ser muito bom e avultado; não regrediu. Apenas isto: não têm os ianques muito interesse em novos investimentos, no ramo, em sua própria terra. Como a mão de obra no Japão é sabidamente mais barata, preferem os seus capitalistas associar-se aos industriais japoneses que já possuíam fábricas e desenvolvê-las e até mesmo fundar novas. Daí a super-abundância de novas criações, algumas atingindo às raias da quase perfeição. E com isso o produto japonês penetra cada vez mais no mercado, fazendo sombra bem larga já aos similares de outros países.

Para terminar, pedimos ao sr. Jacques impressões sobre a parte das exposições de arte fotográfica — 12 ao todo, ao que divulgou o serviço de publicidade da "Photokina" e que já tivemos a oportunidade de detalhar no nosso número 135.

— Infelizmente, respondeu-nos, só pudemos ficar 5 dias em Colônia e, naturalmente, reservamo-los especialmente à parte pode-se dizer comercial. Assim, muito rapidamente, percorremos os estandes dessas exposições, todas elas maravilhosas, e que, no dizer de várias pessoas, constituíram um autêntico "festival da arte da câmara."

Ao todo, foram 12 as exposições realizadas, e dentre elas devemos destacar as que se realizam sob as denominações: "Alegria de Viver" — sob o patrocínio da Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAP) — "A mocidade fotografa" — esta com fotografias de jovens até 18 anos, promovida pe-

lo Ministério Federal de Educação da Alemanha. Ambas se constituíram em verdadeiras mensagens de paz e otimismo no futuro. Importante também a mostra "Grandes Fotógrafos deste Século" — com trabalhos dos grandes mestres da fotografia, desde 1900, demonstrando que, como nas demais artes, a fotografia também possui as suas "escolas" e que o que é realmente bom perdura, quaisquer que sejam os "ismos" a que se filiem. Sensacional, especialmente pela atualidade do tema, a mostra "Fotografia no Universo", organizada em colaboração com a N.A.S.A., dos Estados Unidos, exibindo as fotos colhidas nos vôos interplanetários pelos astronautas norte-americanos. E, assim as demais exposições, todas elas atraentes e instrutivas.

Enfim — concluiu nosso entrevistado — quer na seção técnica, quer na seção cultural e artística, a Photokina de 1963 veio comprovar definitivamente a extraordinária contribuição da fotografia para o progresso da humanidade.

Quem pensa em

FOTOCOPIAS

lembra de

ARROYO & CRUZ



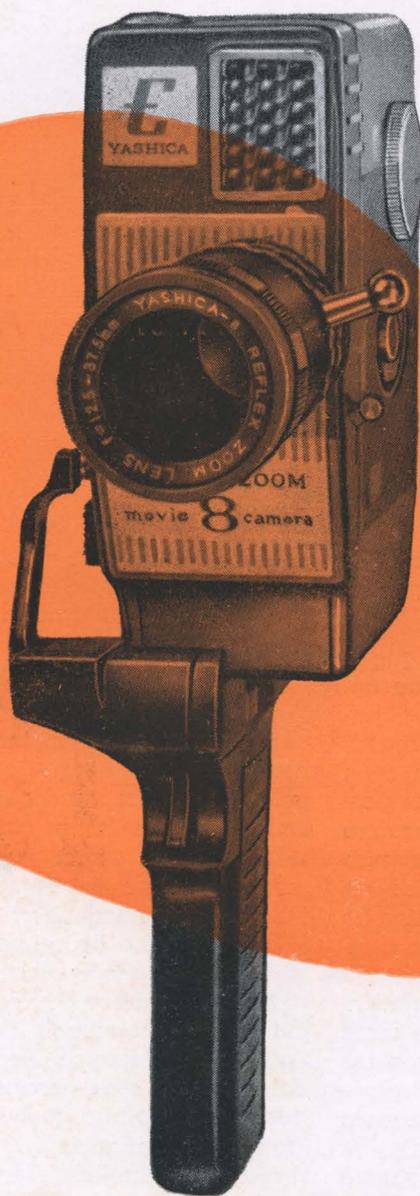
Rua da Quitanda, 129
São Paulo

8E ZOOM

MAIS UM "EXTRA"

DE

YASHICA



Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

● O QUE HA COM O CINEMA AMADOR?

Jean LECOQ — FCCB

É a pergunta clássica que muitos me fazem, em vista da fraca repercussão que os concursos conseguem entre nós.

Já é um lugar comum ouvir dizer que o cinema amador no Brasil não progride devido aos altos preços dos filmes e equipamentos, tornando a sua prática proibitiva. Essa afirmação, não há dúvida, tem seus foros de verdade. O velho amador, que possui uma Paillard que lhe custou no máximo 15 "contos de réis" fica assustado e não se acostuma aos preços atuais. Os novos cineastas estão quase todos propensos ao 8mm, já que o cinema em 16mm está completamente fora dos seus orçamentos. Na própria Europa a preferência pela bitola mínima já se manifestou de modo muito mais pronunciado. O conjunto de melhoramentos que os novos filmadores em 8mm apresentam, tornaram muito atrativo o seu manejo e, sem dúvida, aumentaram bastante as suas possibilidades, tanto mais que agora é possível também sonorizar o filme em 8mm. Todavia, os amadores amantes do melhor ainda preferem o 16mm, e as razões já são por demais conhecidas. Maiores recursos e rendimento perfeito.

Quando, porém, emito opiniões sobre as deficiências do nosso cinema amador em confronto com o europeu, ouço sempre a mesma resposta: — "o material lá é mais barato!" Entretanto, nas minhas peripetivas pelos países do velho mundo há pouco mais de um ano, constatei que os preços do

material fotográfico e cinematográfico são iguais aos do Brasil e acrescentarei que os trabalhos de laboratório são mesmo mais caros.

E então? Chega-se, portanto, à conclusão que não é o fator econômico que impede o desenvolvimento e maturidade do nosso cinema amador. O que se comprova, aliás, pelo fato de a venda de filmes, tanto de 8mm como de 16mm continuar praticamente no mesmo ritmo. A causa é sempre a mesma do fracasso de muitos principiantes: falta de conhecimentos técnicos, tanto de fotografia como de cinema e, sobretudo, ausência de estudo e sensibilidade artística. O pior é que muitos dos participantes de concursos, completamente despidos de auto-crítica, ainda responsabilizam os pobres julgadores pelos seus insucessos... A maioria dos amadores não quer fazer **Cinema**, e sim "fotografia animada"... simplesmente para recordação familiar. Mas, que diabo, porque, então, não fazê-la bem feita? Portanto, amigos cineastas, ao comprarem seus filmes, tenham já em mente um plano bem delineado do que pretendem fazer; sejam cuidadosos com a técnica, arquitetem o seu roteiro com gosto e originalidade; um pouco de espírito e tudo sairá bem. Já que o filme é caro, saibam aproveitá-lo ao máximo! E se o resultado não fôr desde logo bom, sejam esportistas, saibam perder, sem desanimar, sem se voltar contra aqueles que sabem mais e que podem orientá-lo melhor. Consultem-os e... continuem!



DR. B. J. DUARTE

JUSTA HOMENAGEM À CINEASTA BRASILEIRO

O nosso companheiro, sócio fundador do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, dr. **Benedito Junqueira Duarte**, mais conhecido nos meios cinematográficos como **B. J. Duarte**, foi alvo, na noite de 17 de maio último, no Museu de Arte de São Paulo, de uma carinhosa homenagem por parte de entidades artísticas e de cineastas paulistanos.

Na ocasião lhe foram entregues diploma e placa de ouro alusiva à "IX Rassegna del Film Didattico Scientifico", promovida pela Universidade de Roma, e na qual B. J. Duarte obteve o primeiro prêmio. O filme premiado foi "Cirurgia Cardíaca com Circulação Extra-Corpórea", realizado com o prof. E. J. Zerbini.

Essa homenagem foi promovida pela Sociedade Amigos da Cinemateca, Museu de Arte de São Paulo, Fundação Cinemateca Brasileira e Clube de Cinema do Centro Regional de Pesquisas Educacionais.

Vários oradores usaram da palavra, exaltando o trabalho de B. J. Duarte em prol do cinema informativo e didático, entre os quais: os srs. Múcio Porfírio Ferreira, Dante Ancona Lopes, prof. Edoardo Bizzarri e Chicrala Aidar. No final, o laureado agradeceu a homenagem.

Devemos lembrar, a propósito, que o Foto-cine Clube Bandeirante, consoante resolução aprovada por unanimidade na Assembléia Geral de 12 de janeiro deste ano, já noticiada no FOTO-CINE n.º 135, também resolveu homenagear B. J. Duarte.

E, na sessão solene comemorativa do 24.º aniversário de fundação, a 25 de abril último, entre os troféus conferidos aos sócios que mais se distinguiram durante 1962, figurou um "Bandeirante" especial ofertado pela Diretoria justamente pela notável lãurea conquistada por Duarte no concurso promovido pela Universidade de Roma. Recebeu-o, em nome do laureado, ausente por motivo de força maior, o sr. Jean Lecocq.

1.º CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR

Promovido pela Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema terá lugar nos próximos meses este concurso que visa premiar as melhores produções do cinema amador brasileiro. Conforme temos noticiado, ao concurso poderão participar filmes em 8 e 16 mm, preto-branco ou coloridos, mudos, so-

noros ou sonorizados, nas seguintes categorias: DOCUMENTARIO, ENREDO e FANTASIA. O julgamento será feito de acordo com os regulamentos da UNICA (Union Internationale du Cinema d'Amateur) e vários e valiosos prêmios serão conferidos aos melhores filmes de cada categoria, entre os quais salientam-se os ofertados pela "A GAZETA", "A GAZETA ESPORTIVA", FOTÓPTICA, CINÓP-

TICA, F. C. C. BANDEIRANTE e Sr. JEAN LECOQ.

Atendendo a vários pedidos, resolveu o Vice-Pres. do Dept. Cinematográfico da CBFC prorrogar até 20 de julho próximo o prazo para as inscrições, devendo os filmes serem enviados para a sede administrativa da CBFC à rua Avandava 316, São Paulo.

NOTÍCIAS DO PAÍS

O Dept. de Cinema do F.C.C. Bandeirante transferiu suas sessões para os sábados às 17,30 horas. Os resultados dessa mudança foram muito satisfatórios no que se refere à frequência e a alta qualidade dos filmes exibidos para estudos vem sendo bastante apreciada.

Os meios cinematográficos amadores de São Paulo e Rio já estão se movimentando para o próximo Concurso Nacional promovido pela Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema de que damos notícia detalhada à parte. Tudo faz crer que o mesmo obterá o desejado sucesso.

No próximo dia 3 de julho, o Sr. Jean Lecocq, Vice-Pres. do Dept. de Cinema da CBFC pronunciará em Jundiá, a convite do Foto Cine Clube local, uma palestra sobre CINEMA AMADOR, que vem sendo aguardada com grande interesse. Na ocasião serão projetados vários filmes de amadores, já premiados em concursos do país.

Santos se fará representar pela primeira vez no Concurso Nacional de Cinema Amador — eis a auspiciosa notícia que nos vem da linda cidade praiana. Nossos votos de êxito aos cineastas santistas e que o seu exemplo frutifique em outros rincões do país.

DO MEU CANTO

1 — *A idéia de fazer cinema aos sábados vingou. Além dos velhos frequentadores, novos associados estão aparecendo aos sábados..*

2 — *Diversos convites estão chegando ao FCCB para concursos de cinema amador na Europa. Mas, "cadê" filmes para enviar?*

3 — *O concurso Nacional está às portas. Será que teremos cousas boas desta vez?*

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

UM FILME SOBRE AS FEIRAS ESPECIAIS DE COLÓNIA

A importância de que as feiras especiais, internacionais, de Colónia se revestem para o comércio entre a Europa e o Ultramar, constitui o tema principal de um grande documentário a cores que foi estreado há dias em Colónia.

"Pontes que conduzem à Europa" é o título desta película produzida pela Universum-Film AG (UFA) com a assistência do Município, da Câmara de Comércio e Indústria, e da Messe und Ausstellungen-Gesellschaft Köln, que é a sociedade organizadora das feiras de Colónia, entre as quais se destaca a já famosa "Photokina".

As muitas facetas das Feiras Especiais de Colónia, reputadas em todo o mundo, assim como o grande potencial econômico que irradia desta cidade, são documentadas por cenas típicas da vida diária da metrópole do Reno que é, simultaneamente, um dos centros principais do turismo internacional.

O filme — acrescenta a notícia — foi sincronizado em tôdas as

línguas de projeção mundial e será exibido em sessões dedicadas aos círculos interessados dos países de além-mar.

Esperamos que o Brasil seja incluído entre êsses países.

Competição do Filme Experimental — A "Cinematheque Royale de Belgique", com sede no "Palais des Beaux-Arts", Rue Ravenstein 23, Bruxelas, está organizando a 3.ª Competição do Filme Experimental, que terá lugar de 26 de dezembro de 1963 a 2 de janeiro de 1964. As inscrições serão recebidas até o dia 1.º de outubro deste ano. Os interessados poderão obter esclarecimentos com o Dept. de Cinema do F. C. C. Bandeirante.

Sétima Rassegna del Film D'Amatore — O já famoso concurso de Olbia, Itália, será realizado de 7 a 13 de agosto próximo. Espera-se para este ano, sucesso sem precedentes, reunindo o concurso o que de melhor se produz em cinema amador em todo o mundo.

Artigos

CINEMATOGRAFICOS



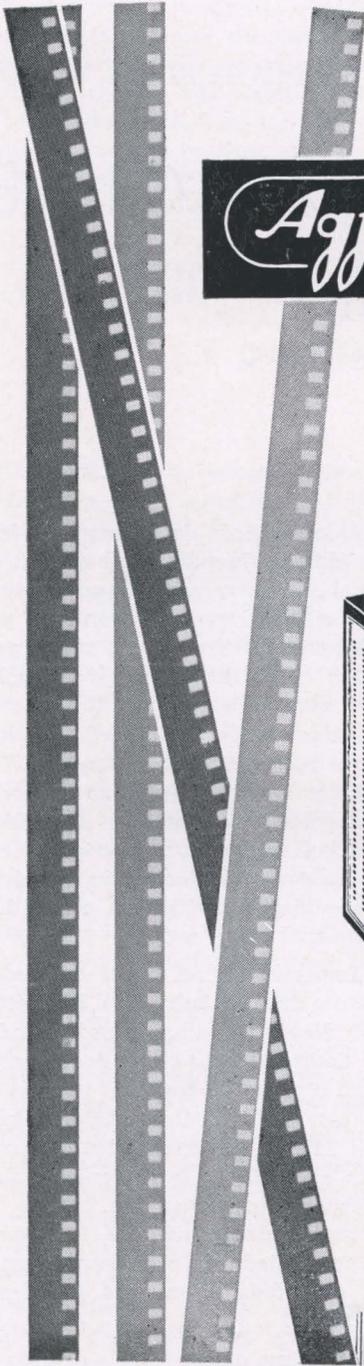
TÉLAS
de parede,
de mesa
ou com tripé

DESDE CR\$ 1.850,00

Darão aos seus filmes mais vida, nitidez e fidelidade.

Isnard
Cine-Foto S/A
ESPECIALISTAS

Rua 24 de Maio, 70/90
Alameda Barros, 167
(onde seu carro pode estacionar)



Agfacolor

de 8 e 16 mm



● CURSO DE CINEMA

CAP. VII O DOCUMENTÁRIO

VII-1

A história da sociedade moderna encontra nesse setor do cinema uma das suas mais expressivas páginas e a ninguém, neste mundo, pode deixar de oferecer interesse, o exame e a apreciação do papel do "Documentário" em muitas das mais relevantes fases da nossa civilização.

Parece-nos fundamental uma rápida passagem pelos quatro países que tendo direta e importantíssima participação no último conflito bélico também registraram, no campo do "documentário" cinematográfico, uma extraordinária luta, adotando, cada um deles, caminho diferente, visando, no entanto afinal, o mesmo propósito.

Apresentarmos algumas considerações técnicas a respeito do "documentário", sem antes penetrarmos nesse belíssimo terreno, parece-nos falha fundamental em nosso modesto curso e, assim, permitam-nos os prezados amadores que façamos um breve relato a respeito da influência desses filmes na evolução social e histórica do mundo contemporâneo.

ALEMANHA — O desenvolvimento das atividades políticas do nazismo encontrou, no cinema documentário, um sustentáculo excepcional e foi através das impressionantes películas preparadas pelos órgãos de propaganda do partido que a mentalidade do povo germânico foi sendo amoldada e adaptada às novas teorias políticas.

A intensidade da propaganda lançada através do cinema invadindo as escolas primárias, secundárias e as grandes universidades, além da que se realizava, diretamente, pelas exibições públicas nos cinemas da nação germânica, permitiu ao partido a criação daquela mística que terminou empolgando todo o povo, imbuindo-o de sua invencibilidade e do seu indiscutível poderio bélico. Conseqüentemente, tão logo passaram as tropas nazistas ao ataque, encontraram uma cobertura absoluta em todos os quadrantes da Nação, cuja preparação psicológica tivera, no cinema documentário, conduzido com extraordinária inteligência e habilidade, uma excepcional retaguarda.

Importantíssimo papel exerceu a grande cineasta da Alemanha, Leni Riefensthal, na execução desse programa de propaganda destacando-se dentre as suas obras documentárias, afinadas com o plano de trabalho traçado pelo mais alto comando do partido, "O triunfo da vontade", em 1936, a cobertura das olimpíadas, disputadas em 1938, onde a técnica utilizada foi a de ressaltar os feitos dos atletas alemães, procurando, desta maneira, incentivar a idéia da superioridade da raça germânica arduosamente defendida e um dos grandes "slogans" do nazismo.

No filme documentário de guerra, registrando as retumbantes e esmagadoras vitórias do exército alemão, cujo poder de ataque reduziu a expressões insignificantes as forças que o com-

batiam, teve o povo alemão a nítida impressão da conquista final, rápida e indiscutível, proporcionando-lhe momentos de intensa vibração cívica. Na verdade, tais filmes documentários de guerra, foram tomados com extraordinária coragem e perfeição técnica, não tendo medido sacrifícios os comandos encarregados da sua obtenção, sacrifícios que não levaram sequer em conta a vida daqueles operadores militares e seus auxiliares, responsáveis pela execução de tais filmes.

Ficou patenteada a preocupação desse propósito de divulgação das vitórias do exército

nazista, quando tais filmes foram apreendidos pelas forças aliadas, ao término da guerra e exibidos às autoridades para apreciação, quando, então, encontraram explicações para muitos fatos até ali considerados inexplicáveis.

Assim, ocupou o documentário alemão um papel de relêvo no transcurso e na antecipação de uma guerra (para a qual foi o povo alemão habilmente conduzido), prestando serviços indiscutíveis ao partido e conseguindo, efetivamente, atingir todos os propósitos que inspiraram as grandes cabeças pensantes que dominaram o poder.

VII-2 — INGLATERRA — O desenvolvimento do documentário nesse país assinala uma das mais valiosas contribuições em favor da cultura e do aprimoramento do cinema britânico. Idéia que foi burilada por um homem, quando apresentou seu primeiro filme do gênero, ela se desenvolveu de maneira impressionante, consignando um movimento de diretrizes perfeitamente definidas e que atingiu expressiva importância no âmbito do povo. Essa influência, que atuou de modo decisivo na mentalidade dos habitantes das ilhas britânicas, não teve somente esse mérito porque foi mais além, penetrando decisivamente na própria atividade do cinema profissional, para onde foram levadas muitas das lições colhidas no campo do filme documentário, introduzindo-se no filme de ficção concepções que até aquele instante jamais haviam ocorrido aos cineastas. Na verdade o filme documentário inglês já se desenvolvia antes da guerra, quando foram vistas e apreciadas algumas de suas obras, destacando-se, nessa época, "O homem de Aran", "O extremo do mundo", que tiveram por parte do público a melhor receptividade. Já no período da última guerra, duas ótimas fitas documentárias constituíram pontos de particular referência e para as quais chamamos a atenção, indicando-as: "Nove homens" e "In which we serve". Ambas marcaram uma nova e importantíssima fase do filme documentário inglês e que encontrou em plena segunda guerra um campo fabuloso de atividades e realizações extraordinárias.

Os idealistas do movimento documentário inglês visaram, fundamentalmente, utilizar o ci-

nema como elemento de educação social e, na sua essência, foi este precisamente o caminho que passaram a trilhar. No entanto, à medida que se desenvolveu a atividade do filme documentário, seguindo essa orientação de educar e desenvolver o espírito social do povo inglês, foi assinalada, em alguns períodos, inclinação diferente, procurando dar um caráter formal e de estilo, invadindo o terreno da Arte. Todavia, se se fizer um exame detido da orientação que prevalecia, verifica-se que o interesse de uma escola estética, na realidade não se manifestou com intensidade, representando aspecto bastante secundário na execução dos filmes documentários ingleses.

O movimento teve início em 1929, surgindo Grierson como o seu maior expoente, ainda que este jamais tenha admitido esse pioneirismo, procurando atribuir toda a glória a sir Stephen Tallents, homem de extraordinária visão e não menor coragem e que ocupou, no cenário dessa manifestação cultural de um povo, papel relevante. Já em 1927 Sir Tallents tivera ensejo de pronunciar uma conferência na Câmara do Império e no seu decorrer declarava que sua maior e constante preocupação era a de provocar no povo interesse de tal natureza, através do qual ele pudesse "fazer o Império viver", vibrando e sentindo toda sua grandeza e importância. Esse propósito de sir Tallents encontrou em Grierson o homem cuja imaginação e zelo iriam propiciar a concretização de seus ideais, expostos e definidos nos filmes que lançaram a escola documentária inglesa.

Assim, surge em 1929 o extraordinário "Drifters" que foi apresentado com os primeiros filmes sonoros exibidos na Inglaterra e que assinalou a mais viva impressão. Contando a história dos errantes pescadores do mar do Norte, a tela conseguiu, pela primeira vez, apresentar ao vivo e ao alcance direto da imaginação de todo o povo britânico uma faceta belíssima e real de sua coletividade, consagrando seus realizadores. A repercussão dessa obra foi de particular importância para esse grupo e permitiu a Grierson uma definição que o correr dos anos vem demonstrando o quanto de verdadeiro e preciso ela representa. Disse Grierson o seguinte: "aprecio a idéia de uma arte dramática simples, mas baseada em informações autênticas". Na verdade, os fundamentos de um bom filme documentário aí se encontram: é uma arte simples, tendo como fundamento a realidade.

O esforço do grupo liderado por Grierson foi intenso e seu progresso foi lento. Todavia, a equipe se desenvolveu e foram muitos os especialistas que a integraram, desfrutando da indispensável assistência, amparo e colaboração de sir Tallents. A perícia e a atividade dessa equipe foram extraordinárias e, à medida que os anos corriam, foram filmados e projetados documentários de valor extraordinário, como: "Inglaterra industrial", uma obra que registrou a atividade da indústria do vidro e da cerâmica, realizada por Flaherty; "A sombra na montanha", que registrou as notáveis experiências realizadas pelo prof. Stapledon nos prados de Aberystwyth; no decorrer de 6 anos de serviços prestados no G.P.O. (Departamento dos Correios do Governo), foram apresentadas "Cable ship" contando os acontecimentos da colocação e instalação de um cabo telegráfico submarino; "A voz da Inglaterra", um relato minudente e precioso das atividades da B.B.C. de Londres; "Correio noturno", apresentando o que é o trabalho da entrega da correspondência enviada de Londres à Escócia; "Mar do Norte", contando os fatos que cercam os serviços de informação radiofônica destinados aos navios em serviço no mar. Assinalam-se, nas obras "Canção do Ceilão", "Coalface" e "Correio Noturno", interessantes manifestações de caráter estético, onde a música e o ruído, combinados, produzem efeitos verdadeiramente imprevisos, atingindo integralmente os propósitos que inspiraram os componentes de G.P.O. Unit Film.

A atividade de Grierson representou a produção de 300 documentários, registrando as fases mais belas e mais representativas da vida, do povo e das tradições britânicas, tendo apresentado com fidelidade e admirável imaginação os acontecimentos de maior relevo da nação inglesa, colaborando, decisivamente, para a concretização do ideal traçado por sir Tallents e que foi encontrar no brasileiro Cavalcanti um continuador de grandes méritos quando a sua presença foi assinalada, à frente do grupo de cinema que prestava seus serviços ao G.P.O. Nessa altura, em plena segunda guerra, o documentário inglês exerceu papel importantíssimo e as obras vistas, como "Os primeiros dias" narrando os acontecimentos do início da conflagração; o emocionante "O esquadrão 992", contando a dramática luta dos balões de defesa anti-aérea; "O leão tem asas", outra memorável película de exaltação à coragem e ao espírito de luta dos pilotos de guerra da R.A.F.; "Britain can take it" um magnífico filme, relatando o esforço e o sentido da resistência ao impacto dos bombardeios e terríveis destruições, assinalou um dos pontos culminantes da atividade documentária, cuja orientação iria sofrer sensível mudança.

Foi somente após muitos meses de atividades bélicas que o Ministério de Informações determinou a utilização do documentário, para atingir outros propósitos, auxiliando todo o tremendo e histórico esforço de guerra em que se encontrava empenhada a nação. No entanto, essa deliberação não foi tomada, sem antes ocorrer uma extraordinária reação dos diretamente responsáveis pela execução e realização dos documentários que, por todos os recursos ao seu alcance, batalharam com energia, visando influenciar a opinião das autoridades governamentais e por entenderem que chegara o momento mais adequado, dentro do qual, "a nação que lutava desesperadamente para defender o presente, carecia de inspiração que provém da visão do futuro", e concluíam suas manifestações, com essa preciosa observação: "Agora, mais do que nunca, é indispensável corrigir os erros anteriores e fortalecer o moral nacional com uma articulação da cidadania democrática como uma força construtiva que haverá de modelar o futuro".

A partir dessa alteração de política, a Divisão de Cinema do Ministério de Informações apresentava tôdas as semanas, mensagens cine-

matográficas, de cinco minutos e exibidas em todos os espetáculos do país. Posteriormente, tais filmes passaram a ser de quinze minutos, tendo sido preparados quase uma centena, tratando dos mais diversos temas: apelos das autoridades; o registro da luta defensiva; o recrutamento e seleção dos soldados; o esforço de guerra aliado etc. etc.

Nessa altura, Cavalcanti apresentava duas obras importantes e que constituíram uma contribuição sobremodo inestimável à campanha de preparação psicológica do povo: "O homem do farol", contando a história de um ataque nazista a um farol desarmado e, "Marinheiros mercantes", narrando as peripécias de marinha mercante e de sua capacidade de contra atacar "Alvo para esta noite" é a consagração do filme documentário e, sem dúvida, a maior obra realizada, antes e depois da guerra. Sua narrativa expressiva, dramática e emocionante teve o condão de estimular os aliados, demonstrando que também eles já se encontravam preparados

para atacar e o fazendo com indiscutível eficiência.

O desenvolvimento dos filmes documentários, no decorrer dos anos da conflagração atingiu todos o setores da vida britânica e neles se registraram: conselhos práticos para combater um incêndio; como se proteger durante um bombardeio; o cultivo de hortas de guerra; ensinamento de primeiros socorros e uma infinidade de temas que a Divisão de Cinema do Ministério de Informações utilizou.

Com o término da guerra, cessadas as facilidades e o apoio do govêrno, o documentário sofreu uma sensível crise, deixando a desejar e perdendo seu lugar de indiscutível prestígio na atividade cinematográfica do país. Entretanto, êle teve, como vimos, papel de relevo, transferindo-se do aspecto meramente social — que fôra sua primeira razão —, para se tornar um valeroso soldado e que batalhou, com brilho e habilidade, auxiliando a vitória final.

(continua)

Valvulas para alta pressão
Forjaria de latão
Fundição de alumínio
Aspersores e conexões para irrigação

Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)
Telefones 70-7708 e 7-1731

Caixa Postal, 12.995
End. Telegráfico "MEPRAPIS"
SÃO PAULO

A Grande Novidade!

43^m/m



86^m/m

NIKKOREX-ZOOM 35

DISPENSA O USO DE TELE-OBJETIVA



OBJETIVA: NIKKOR ZOOM

F - 3,5 + = 43 mm - 86 mm

OBTURADOR: B l a 1/500

COM DISPARADOR AUTOMÁTICO

FOCALIZAÇÃO: NO VISOR REFLEX

ABERTURA: FUNCIONAMENTO AUTOMÁTICO

FOTOMETRO: EMBUTIDO, PELO AJUSTE DE AGULHA

SINCRONIZAÇÃO: M E X

DISTRIBUIDORES

T. Tanaka & Cia. Ltda.

PARQUE DON PEDRO II, 110 - 1.º ANDAR - FONE: 37-4485 - S. PAULO



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP) - e "Union Internationale du Cinema Amateur" (UNICA).

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 — São Paulo — Brasil

II Copa Mundial de Fotografia — 1963

O Departamento Fotográfico da C.B.F.C. expediu circular aos clubes filiados solicitando a sua colaboração no preparo da representação do Brasil a esse importante certame internacional, no qual temos o dever de nos fazer presentes, tanto mais que a entidade, conforme noticiamos anteriormente, foi distinguida com o honroso convite para integrar o respectivo júri.

Conforme as instruções recebidas da FIAP, as condições para a inscrição na II Copa do Mundo são as mesmas do certame anterior, ou seja, em resumo, as seguintes:

1 — Provas em preto e branco, de tamanhos não inferiores a 29 cm nem superiores a 40 cm em seu lado maior, sem montagem.

2 — Cada país poderá participar com um máximo de **20 provas**, sendo até **duas por autor**.

3 — As provas deverão conter no verso o nome do país e da Confederação (facultativamente, mas recomendável, o nome do clube a que pertence o autor), título da obra, nome e endereço completo do autor.

4 — Participação isenta de qualquer taxa.

5 — Direitos de publicação dos trabalhos — especialmente no Anuário da FIAP — reservados à entidade máxima.

6 — Após o julgamento, as coleções ficarão à disposição da FIAP para seleção de seu Anuário e, em seguida, para a organização de portfólios circulantes entre as entidades filiadas e, posteriormente, serão devolvidas aos autores.

7 — O Brasil participará do grupo América-África, ao vencedor do qual será conferido uma taça continental, como aos vencedores dos outros dois grupos — Europa e Ásia-Oceania. Entre os países classificados em 1.º e 2.º lugar nas taças continentais será disputada a "COPA MUNDIAL DE FOTOGRA-

FIA-1963", estando previstas, além das taças, placas de ouro, prata e bronze, individuais.

III Bienal de Côr de Viena — 1963

Outro importante certame internacional promovido pela FIAP este ano será a III Bienal de Fotografias em Côr, a realizar-se em Viena, e na qual poderão se inscrever tôdas as entidades filiadas àquela organização internacional.

As condições de inscrição são idênticas às da Copa do Mundo, com as seguintes alterações:

Ampliações coloridas

I — Limite de participação, por país, **25 provas**, sendo admitidas até **4 por autor**.

Prevalecem para esta classe os itens 4, 5 e 6 das instruções acima sôbre a Copa do Mundo.

Diapositivos coloridos

I — Os diapositivos deverão ser montados sob vidro, nos formatos 5x5 cm e 7x7 cm.

1.º Torneio Nacional de Fotografia

Conforme já noticiamos, a C. B. F. C. está promovendo o 1.º Torneio Nacional de Fotografia entre os clubes filiados.

Caberá a organização do 1.º Concurso parcial, ao "Rio Foto Grupo", ficando o 2.º a cargo do Foto Cine Clube Gaúcho, e o 3.º e último sob o controle e organização da Soc. Fluminense de Fotografia.

Assim sendo, ao valoroso grêmio das Laranjeiras caberá inaugurar, em breve, tão recomendável competição que dando aos clubes filiados completa autonomia para organizar, em tôdas suas fases, desde o recebimento das inscrições até o julgamento das provas, servirá de incentivo à produção nova.

Segundo instruções transmitidas pelo Departamento Fotográfico da C.B.F.C., a remessa do material para o 1.º Concurso deverá ser fei-

II — Cada país poderá participar com um máximo de **20 diapositivos**, admitindo-se até **2 por autor**.

III — Cada participante receberá o catálogo comum das exposições "AUSTRIA 63" e da III BIENAL DE CÔR e cada prova um selo, estando ainda previsto um artístico diploma a cada um.

IV — As coleções de diapositivos serão devolvidas aos autores imediatamente após a Bienal, não havendo circulação das mesmas.

Tanto para a COPA MUNDIAL como para a BIENAL DE CÔR, a participação dos clubes será feita mediante remessas, até 10 de junho, ao Departamento Fotográfico da C.B.F.C. — Dr. José Corrêa Ribeiro Jr., rua Paula Freitas, 90, apt. 301 — RIO DE JANEIRO.

A seleção das representações brasileiras aos dois certames da FIAP será feita na capital do Estado da Guanabara, após aquela data, por membros da Comissão Artística da C.B.F.C. a serem designados pela Diretoria.

ta diretamente ao RIO FOTO GRUPO — Rua São Salvador 59, apt. 79 — Rio de Janeiro, acompanhado dos respectivos boletins de inscrição distribuídos por aquele Departamento, sendo o **tema livre**, encerramento das inscrições em **30 de junho vindouro**, e taxa de inscrição Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros), qualquer que seja o grupo ou número de secções em que o Clube se inscreva, sendo esta taxa destinada às despesas com a devolução dos trabalhos e respectiva correspondência.

Os dois concursos parciais restantes, deste ano, obedecerão aos seguintes temas e datas de encerramento:

2.º — Cenas de gênero — até 31 de agosto.

3.º — Paisagens brasileiras — até 31 de outubro.

Coleções em circuito

Continua o Departamento Fotográfico a promover a distribuição entre os clubes filiados das coleções de fotografias postas à sua disposição para serem por eles expostas nas cidades onde têm sede.

Segundo notícias chegadas à Diretoria da Confederação, essas exposições têm resultado em autênticos sucessos artísticos, sendo unânimes as referências elogiosas feitas, quer pela imprensa quer pelos próprios visitantes, não só ao alto nível dos trabalhos que as compõem como à feliz iniciativa de as tornar conhecidas de toda a população brasileira.

Os clubes que as têm expostas são os seguintes: Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo, Foto Clube do Paraná (Curitiba), Foto Cine Clube Bandeirante (S. Paulo), Cine Foto Clube de Ribeirão Preto, Cine Foto Clube de Amparo, Rio Foto Grupo (Guanabara), União Cultural Brasil-Estados Unidos (Recife) e Foto Clube do Espírito Santo (Vitória).

O D. F. continua a receber inscrições de outros clubes que desejam receber as coleções nos meses ainda vagos do corrente ano, entre os quais mencionamos por ora o Foto Cine Clube Gaúcho, de Porto Alegre, e o Clube de Cinema do Rio Grande.

Renovação do Registro Anual

Além dos clubes mencionados na edição anterior desta revista, renovaram seu registro anual na Confederação mais os seguintes:

- 1) — SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA, de Niterói (Estado do Rio de Janeiro);
- 2) — FOTO CLUBE PIRATININGA, de São Paulo (Estado de São Paulo);
- 3) — SANTOS CINE FOTO CLUBE, de Santos (Estado de São Paulo);
- 4) — ASSOCIAÇÃO CARIOCA DE FOTOGRAFIA, do Rio de Janeiro (Est. da Guanabara);
- 5) — SOCIEDADE CULTURAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS, de Recife (Estado de Pernambuco);
- 6) — FOTO CINE CLUBE DE CAMPINAS, de Campinas (Estado de São Paulo);
- 7) — RIO FOTO GRUPO, do Rio de Janeiro (Estado da Guanabara);
- 8) — CINE FOTO CLUBE DE AMPARO, de Amparo (Estado de São Paulo).

SALÕES E EXPOSIÇÕES

1.º Salão Nacional de Arte Fotográfica "Estado da Guanabara"

Promovido pelo Rio Foto Grupo e sob o patrocínio do Conselho Nacional de Cultura, realizou-se, de 15 a 26 de abril último, no Salão do Palácio da Cultura, do Ministério de Educação e Cultura, no Rio de Janeiro, o 1.º Salão Nacional de Arte Fotográfica "Estado da Guanabara", que aquela entidade pretende repetir anualmente, em vista do magnífico sucesso por ele alcançado.

Artistas fotógrafos de todo o Brasil se fizeram representar nessa mostra, num total de 119 autores com 194 trabalhos expostos.

Durante a inauguração, prestigiada com o comparecimento de altas autoridades, representações de clubes congêneres e numeroso público, foi prestada uma homenagem postuma ao saudoso artista fotógrafo Dr. Djalma Gaudio, patrono e fundador do Rio Foto Grupo.

O 1.º Salão da Guanabara conferiu prêmios e menções honrosas aos melhores trabalhos expostos, assim discriminados:

Troféu "Rio Foto Clube" (melhor representação) ao Iris Foto Grupo, de S. Carlos (São Paulo); medalha de ouro ao trabalho "Conceição", da autoria de André Fausto Nardi (da Associação Brasileira de Arte Fotográfica — Rio); medalha de prata, "Duomo", de Jean Lecocq (Foto-cine Clube Bandeirante — S. Paulo); medalha de bronze, "Templo", de Nilton Pita Pimentel (Associação Brasileira de Arte Fotográfica — Rio).

Menções honrosas: "Sem Título", de Mamede F. da Costa, "Sem Título", de Eduardo Salvatore (ambos do Foto-cine Clube Bandeirante — São Paulo); "Acrobata", de José de Freitas Coelho (Foto Cine Light Clube — Rio); e, "Balaíós" (Iris Foto Grupo — São Carlos — S.P.).

Exposição Fotográfica Feminina em Paris

Uma original exposição realizou-se, nos meses de março e abril, em Paris, por iniciativa do "Club Photographique de Paris", sob o título de "FEMMES PHOTOGRAPHES".

Como a denominação dá a perceber, apenas representantes do belo sexo participaram dessa mostra. São elas as artistas fotógrafas Denise Colomb, Conchita Courtois, Gisèle Freund, Ergy Landau, Janine Niépce, Maria Térésa Noy de Serrano e Sabine Weiss.

O local da exposição foi a "Galerie du Studio 28", à rua Tholozé, 10.

Do seu promotor, o clube já mencionado, recebemos atenciosa comunicação da louvável iniciativa.

Fotografia de amadores

Uma exposição do que há de melhor em fotografia de amadores norte-americanos está realizando uma tournée de dois anos pelos Estados Unidos e Exterior. As 552 fotografias coloridas e em branco-e-préto ganharam prêmios num total de mais de 30 mil dólares na 24.ª Competição Anual de Instantâneos Nacionais para Jornal. Os juizes escolheram as vencedoras entre mais de um quarto de milhão de fotografias submetidas por 88 jornais nos Estados Unidos, Canadá e México. Os assuntos variam de retratos engraçados de crianças e animais de estimação a marinhas poéticas e instantâneos dramáticos. A exposição, apresentada em exibição prévia na sede da Sociedade Geográfica Nacional em Washington, D.C., em novembro último, estreou no Rádio City Music Hall de Nova York em janeiro passado. Depois de apresentada em 90 cidades norte-americanas será exibida em 50 outros países.

POÇOS DE CALDAS

HOTEL MINAS GERAIS

Reservas: LORD TURISMO LTDA.

AV. SÃO JOÃO 1173 — TEL. 52-9703 — SÃO PAULO

A ÚLTIMA PALAVRA

em automatismo!

PRAKTI 35 mm

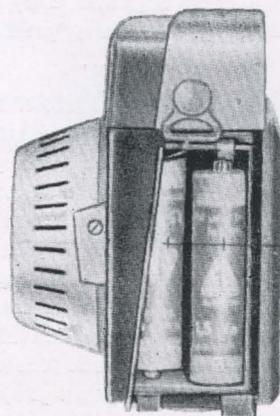
ELÉTRICA-TRANSISTORIZADA

o mais sensacional aperfeiçoamento dos últimos anos

Você só aperta o disparador!

Equipada com engenhoso seletor de motivos com 6 símbolos, V. ajusta esse seletor para um dos símbolos e... **tudo se ajusta automaticamente:** os tempos de exposição e a distância regulam-se de acordo com o símbolo escolhido; a abertura do diafragma ajusta-se às

condições de iluminação e à sensibilidade do filme utilizado — de 12 a 400 ASA; o filme é transportado por um motor elétrico e o obturador é armado. Para bater a foto é só você pressionar o disparador. Uma vez batidas todas as poses do filme, o transporte será



Com apenas 2 pilhas de 1,5v a PRAKTI faz tudo, sosinha!



automaticamente interrompido e o disparador travado, só voltando a funcionar com a troca do filme.

Municiada com apenas 2 pilhas de 1,5 v., a câmara está pronta para utilizar 10 filmes completos de 35 mm.

Dotada de magnífica objetiva Meyer-Optick Gorlitz Domiton f-40, amplo visor luminoso, indicador da sensibilidade do filme, indicador de pose, sincronismo para flash (qualquer tipo), com formato elegante e leve, traz também uma linha de úteis acessórios, como lentes adicionais para fotos à curta distância, filtros, parasol, bolsa de prontidão, sapata removível para flash, etc.

Um produto da

VEB KAMERA - UND KINOWERKE - DRESDEN

Distribuição exclusiva de

"Comercial e Importadora IBIRAPUERA Ltda."

RUA DA ABOLIÇÃO. 170 · FONES: 32-0029 · 37-0099 · SÃO PAULO

E AGORA?

Como todos sabem, certos críticos de arte e artistas plásticos ainda se negam a reconhecer a fotografia como "arte" porque segundo eles, ela seria simplesmente o "produto de uma máquina"...

A 30 de abril último a imprensa divulgou telegrama transmitido de Nice (França) pela AFP, segundo o qual o genial **PICASSO** "anunciou que, auxiliado por Raymond Moretti, inventou uma máquina destinada a revolucionar a arte pictórica. Por uma simples pressão do dedo em um teclado, essa máquina projeta imediata e simultaneamente, sobre uma tela, as côres e formas decididas pela inspiração do pintor." Disse ainda o célebre artista que essa máquina "suprirá o tempo perdido que o cérebro emprega para fazer a mão executar."

Acrescenta a notícia que Picasso já teria utilizado a máquina em vários dos seus quadros.

E agora? Deixarão êsses intransigentes críticos e artistas de considerar a pintura de Picasso "arte" porque ao invés das mãos e do pincel se utilizará de uma máquina para lançar as tintas sobre a tela?

PENSAMENTO

"A fotografia chamada "de Salão" deve apresentar uma técnica tão normal que o observador fique impressionado ou emocionado com o conteúdo do quadro, sem se distrair por falhas ou alardes técnicos de execução."

ALEJANDRO C. DEL CONTE

O PRÓXIMO 22.º SALÃO...

(conclusão da pág. 16)

junto de trabalhos recebidos a Comissão de Seleção — composta de nomes conhecidos e acatados internacionalmente e que acompanham de perto o movimento artístico-fotográfico mundial — seleciona o melhor, sem se preocupar com esta ou aquela tendência ou escola.

— Ouvimos algumas críticas extranhando a maior percentagem de aceitação de associados Bandeirantes no Salão de São Paulo. Que nos diz sobre isso?

— É uma cousa lógica e natural. Só mesmo quem ignora os métodos de trabalho do FCCB ou por total ausência de espírito de análise e despeito ou má fé poderá fazer tais comentários. O júri, ao fazer a seleção, não distingue entre trabalhos de "Bandeirantes" ou de outros clubes, seja do país ou do estrangeiro. Poderíamos mesmo dizer que há maior rigor com os nossos, pois alguns já são conhecidos dos concursos internos. Ora, é público e notório ser o Bandeirante o clube que possui o maior contingente de bons amadores do país e sua representação é sempre a mais volumosa. Por outro lado, é sabido ser êle de todos o mais ativo e o que mais se preocupa em dar aos seus associados segura e atualizada orientação artística e técnica, através de cursos, palestras, seminários e concursos internos. Quanto a êstes, realiza 10 concursos em branco-e-prêto e 10 em côres, por ano, podendo cada concorrente inscrever até 3 trabalhos em cada concurso. Assim, ao fim do ano, cada qual terá apresentado cerca de 30 trabalhos em cada secção, os quais foram analisados e criticados publicamente pelos jurís, que lhes aponta as falhas e correções necessárias. Portanto, não será difícil, ao chegar o Salão, ter o concorrente bandeirante pelo menos 4 trabalhos em condições de nele figurar. Mesmo assim, relativamente poucos são os que conseguem ter aceitos os quatro trabalhos, o que demonstra o rigor da seleção. Isto é fácil de se constatar através dos catálogos. E para comprovar a excelência do método de trabalho do FCCB não é raro verem-se autores novos com três ou quatro trabalhos admitidos enquanto que veteranos logrem apenas uma ou duas aceitações. Isto se verifica todos os anos e ainda no último Salão o fato foi constatado.

Melhor seria, portanto, que êstes que se preocupam em tirar falsas ilações de estatísticas feitas a seu sabor, se preocupassem mais em aprimorar os seus conhecimentos técnicos e artísticos e desenvolver sua auto-crítica, para produzirem mais e melhor. O que a fotografia brasileira precisa é de bons fotógrafos e não de falsas cassandras.

— E os resultados obtidos pelos bandeirantes em outros salões, são bons?

— O Bandeirante continua assinalando magníficos êxitos, e suas representações têm geralmente boa aceitação. Devemos esclarecer que não nos preocupamos com as tendências dos outros jurís, pois entendemos que uma das maneiras de divulgar a nossa fotografia é participando dos demais salões quaisquer que sejam as suas tendências e, portanto, os resultados. De qualquer forma, nossas fotografias serão vistas e criticadas, e isto já atinge em parte o nosso objetivo.

Maiores êxitos são, naturalmente, assinalados naqueles salões, como o nosso, mais atualizados. Lembramos, por exemplo, entre outros, o Salão de Modena, na Itália, do ano passado, no qual dos 53 trabalhos brasileiros exibidos, 28 eram de bandeirantes, com uma percentagem largamente superior aos demais clubes, mesmo de outros países.

Para finalizar: — Ouvimos dizer que o Salão de 1964 será em maio. O que há de positivo?

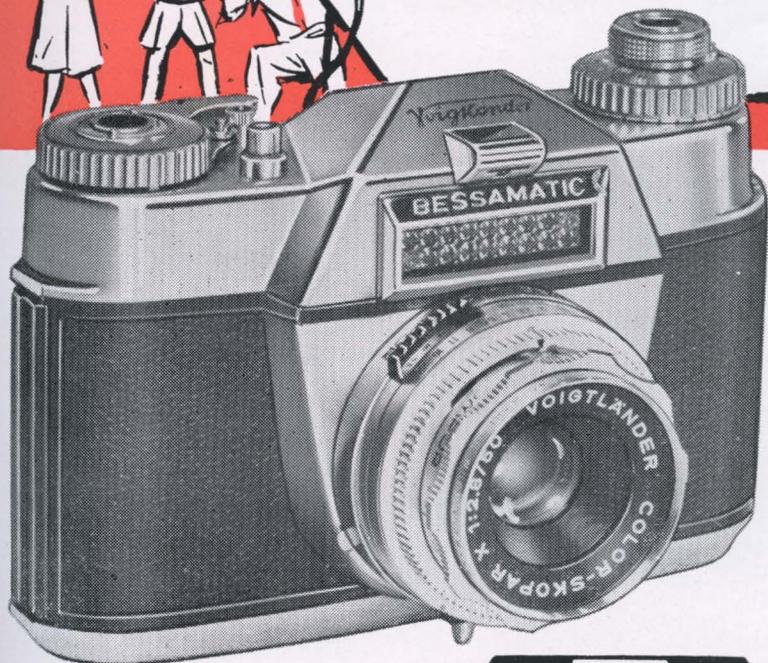
— É verdade. No próximo ano o Bandeirante comemorará o seu Jubileu de Prata e largas comemorações estão sendo programadas. O Salão de 1964 integrará os festejos dessa efeméride e além de medalhas a todos os exibidores, será conferido o valioso "Troféu Bandeirante" às melhores representações de clubes do país e do estrangeiro. Outras novidades estão sendo estudadas, e logo serão divulgadas.

E, com esta notícia de "primeira mão", nos despedimos do ativo Diretor Bandeirante, um dos nomes mais destacados da fotografia brasileira.

Voigtlander



apresenta a **NOVA**
BESSAMATIC
DE LUXE



com a leitura completa do obturador diafragma e fotômetro direta no visor. Duplo sistema de focalização telemétrica e Reflex. Precisão profissional.

OBJETIVA
COLOR-SKOPAR 1:2,8/50 mm.
INTERCAMBIÁVEL

OBTURADOR CENTRAL 1/500.
ACOPLADO AO DIAFRAGMA
E FOTÔMETRO



V. S.
*será invejado
quando fotografar
com uma
BESSAMATIC
DE LUXE
ÚNICA NO SEU GÊNERO*



Acompanha finíssimo estôjo original



VITORET

Uma simples câmara da linha Voigtlander com resultados de alta precisão graças a pureza da sua objetiva 1:2,8 corrigida especialmente para côres e ao seu famoso visor KRISTALL Voigtlander a quadro luminoso 1:1. Obturador até 1/125.

Voigtlander

DESDE 1726

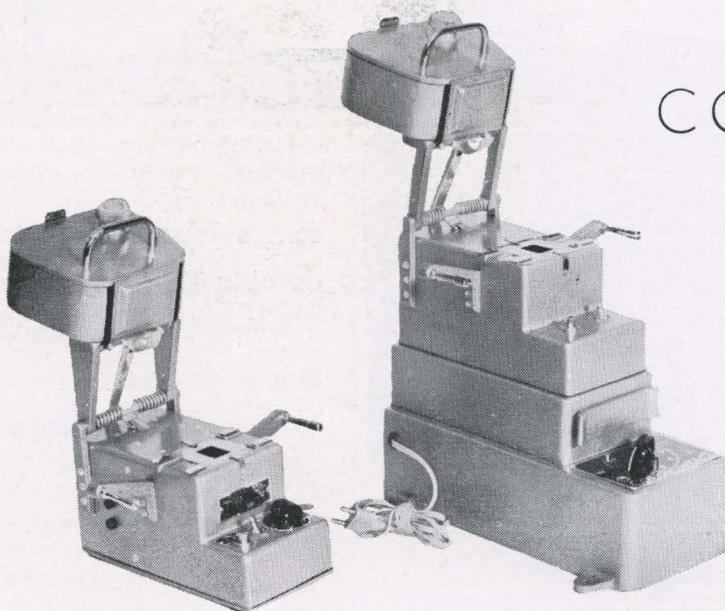
À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

REPRESENTANTES
EXCLUSIVOS

TROPICAL

CX. POSTAL, 6660 - S. PAULO

COPIADEIRAS



COPIADEIRA PARA FILMES de 35 mm, Marca Volamat Supercontact.

A copiadeira **SUPERCONTACT** é o primeiro aparelho de cópias por contato especificamente elaborado para filmes 35mm que surge no mercado brasileiro. Os sistemas até hoje usados geralmente se constituem em acessórios desta ou daquela câmara de 35mm, nada mais sendo que um dispositivo que permite fotografar o negativo com a própria máquina na escala de 1:1, o que é trabalhoso e nem sempre perfeito. (Ex.: Diacopy Exakta, Leitz Repronar, etc.). Além disto o número de cópias tem seu limite nas 36 exposições possíveis com as câmaras de 35mm, não permitindo um trabalho contínuo em escala profissional.

Com a copiadeira **SUPERCONTACT** pode-se trabalhar sem preocupação de foco pois a cópia é feita por contato. Várias máscaras permitem adaptar o plano do negativo para o formato a ser copiado a exemplo do que acontece nos ampliadores. Os formatos possíveis são o 24x36, 18x24 e 24x24

mm. Conforme se deseje a parte perfurada pode ser eliminada ou ser copiada junto com a imagem, aparecendo no positivo em branco ou em preto, respectivamente. No magazine de material virgem cabem 10 metros de qualquer material perfurado de 35mm (Filme positivo, filme colorido, papel de contato, etc.). Um botão transportador avança o material positivo pela extensão necessária, possuindo parada automática. Esta parada pode ser regulada conforme o tipo de formato a ser copiado, ou seja, o avanço poderá ser de 8, 6 ou 4 perfurações. A exposição pode ser dada mediante um botão acionado manualmente. Para maior exatidão aconselha-se interpor um relógio de exposição tipo TIME-O-LITE, ISGUS, etc. Além disto a **SUPERCONTACT** possui em seu interior um diafragma regulável para controlar a intensidade da luz o que é uma novidade neste tipo de aparelho. Geralmente usa-se um reostato elétrico para mudar a intensidade da lâmpada o que tem o inconveniente de mudar a cor (Graus Kelvin) da mesma. Com o diafragma mecânico a lâmpada

recebe sempre a mesma voltagem. Uma janela vermelha acusa quando a lâmpada está acesa.

MEDIDAS: 30x20x22 cm
PÊSO: 2.700 gramas
LÂMPADA: 40 W/110 V

A Copiadeira "COLOR CONTACT"

Especial para cópias de filmes em cores

A copiadeira **COLORCONTACT** têm as mesmas finalidades do modelo **SUPERCONTACT** acrescida de certas características que a torna especialmente indicada para a feitura de diapositivos em cores a partir de negativos coloridos, (Agrfacolor CN-17, Kodacolor, etc.) ou pelo processo reversível

A diferença entre este modelo e o acima descrito consiste em uma base maior para permitir a interposição de filtros de correção para cores. O tamanho dos filtros deverá ser de 7x7 cm no máximo. Também o sistema de iluminação e diafragma é algo diferente. Logicamente a **COLORCONTACT** presta-se também para todos os fins indicados no modelo **SUPERCONTACT**.

MEDIDAS: 4x30x22 cm
PÊSO: 4.750 gramas
LÂMPADA: 60 W/110 V.

Ambas essas copiadeiras são distribuídas em todo o Brasil pela "SOCECAL S/A — Comércio e Importação."

“TIROS V” BATE RECORDE DE FOTOGRAFIAS: 53.000

Com mais de 53.000 fotografias tiradas das camadas de nuvens que envolvem a Terra, o satélite norte-americano “Tiros V” estabeleceu um novo recorde para os satélites meteorológicos.

“A qualidade das fotografias continua excelente e tudo indica que o veículo espacial continuará tendo bom desempenho em seu 11.º mês de atividades” — declarou a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (NASA).

Lançado ao espaço no dia 19 de junho de 1962, como caçador de furações e um tempo de vida previsto de cerca de três meses, o “Tiros V” observou muitas das grandes tempestades tropicais da temporada de 1962 e deu importantes informações sobre a metade das 10 mais violentas tempestades registradas em todo o globo, em agosto passado. O recorde anterior pertencia ao “Tiros II”, com 35.156 fotografias. O “Tiros VI”, lançado a 18 de setembro de 1962, também continua cumprindo satisfatoriamente a sua missão. Disse, a NASA que o “Tiros VI” já enviou à Terra mais de 215.000 fotografias. A série de satélites “Tiros” será seguida da série “Nimbus”, satélites mais aperfeiçoados, que estarão sempre orientados para a Terra, dando cobertura diária das condições meteorológicas.



“DUCH”
Anton Spielmansberger — Austria



Estão prestes a se encerrarem as aulas da Turma do CURSO BÁSICO DE FOTOGRAFIA promovido pelo F. C. C. Bandeirante, correspondente ao 1.º semestre deste ano. Nova turma será organizada em agosto próximo. Os clichês fixam aspectos de uma das aulas teóricas e práticas de tomada de fotografia ao ar livre.



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".

24.º Aniversário do Clube

Decorreram animados e naquele ambiente de cordialidade que já se tornou lugar-comum nas reuniões sociais do Clube, os festejos comemorativos do 24.º aniversário da fundação desta entidade.

Tanto na sessão solene da noite de 25 de abril, na sede social, como no alegre jantar-dansante de 27, no magnífico salão do C. A. Indiano, em Santo Amaro, os bandeirantes presentes não escondiam a sua satisfação em estarem mais uma vez reunidos e para uma finalidade que lhes era tão cara como essa de lembrar a data histórica de 28 de abril de 1939, em que o Bandeirante inaugurava suas atividades, dando início a uma série gloriosa de realizações em prol da arte fotográfica brasileira e enfileirando-se em poucos anos entre os maiores foto-clubes do Mundo.

A SESSÃO SOLENE

Como que para justificar a praxe de "apagar velinhas" nas festas de aniversário, a Light deu o ar de sua graça privando a rua Avanhandava de luz durante al-

gum tempo e, com isso foi a sede iluminada por velas, o que lhe deu pitoresco aspecto. Restabelecida a corrente, com grande alívio do digno representante da Light presente à festa, o Presidente do Clube anunciou o início da reunião, convidando a tomar parte na mesa os representantes de autoridades e de outras agremiações fotográficas. Em seguida, passou a ler a relação dos sócios premiados nos concursos internos de 1962, chamando-os para receberem os prêmios que lhes couberam.

São eles os seguintes:

Fotografias em Prêto-e-branco

Classe Junior:

1.º lugar — Mamede F. da Costa

Classe Novíssimo:

1.º lugar — João Minharro

2.º lugar — Shinpei Muto

3.º lugar — Manuk Poladian

Classe Aspirante:

1.º lugar — Hissashi Ito

Laboratório Próprio

Classe Senior:

1.º lugar — Camilo Joan

Classe Junior:

1.º lugar — Mamede F. da Costa

2.º lugar — Pedro Fioretto

3.º lugar — José M. Martins Dias

Classe Novíssimo:

1.º lugar — João Minharro

2.º lugar — Reynaldo Brandt

3.º lugar — Angel A. Conde

Classe Aspirante:

1.º lugar — Arary da Cruz Tiriba

Fotografias em Côr

Classe Junior:

1.º lugar — Pedro Fioretto

Classe Novíssimo:

1.º lugar — Angel A. Conde

2.º lugar — Herbert Muller

Classe Aspirante:

1.º lugar — José Galdão

2.º lugar — Hissashi Ito.

Além dos premiados nas atividades internas, outros sócios foram também chamados para receber prêmios e diplomas de menções honrosas de vários salões do País e do Estrangeiro, entre aqueles os do Foto Clube da Paraíba e do Cine-Foto Clube de Ribeirão Prêto e dos outros, de Modena, na Itália e S. Setastian, na Espanha.

O diretor social, sr. Alberto Scaff, teve a oportunidade de receber um prêmio de alto valor, medalha de ouro ofertada pela AGFA por ter apresentado a melhor fotografia colorida no XXI Salão Internacional de São Paulo.



Alguns dos premiados: Camilo Joan, Nelson Peterlini e Hildebrando Teixeira de Freitas, ao receberem os respectivos prêmios.

Todos os premiados, à proporção que recebiam dos componentes da mesa as suas distinções, eram fartamente aplaudidos pela grande assistência, em que predominava, com sua graça, um elevado número de senhoras.

Terminada a entrega de prêmios, foi servido um coquetel e até altas horas mantiveram-se os presentes em alegre palestra e troca de impressões sobre a vida, cada vez mais próspera, de nossa agremiação.

O JANTAR-DANSANTE

A esplêndida sede do Clube Atlético Indiano, à beira da represa de Guarapiranga, em Santo Amaro, foi o local escolhido para a segunda parte dos festejos comemorativos do 24.º aniversário do Bandeirante.

Escolha das mais felizes, pois o recinto é mesmo muito bonito e confortável e a reunião decorreu animadíssima, com o comparecimento de elevado número de sócios com suas famílias.

Em mesas dispostas com muito bom gosto, serviu o restaurante do Indiano um excelente jantar, enquanto no palco uma orquestra-jazz atraiu os dançarinos para o meio do salão, desde os primeiros momentos.

Num intervalo, o diretor social Scaff anunciou o sorteio dos brindes ofertados por firmas comerciais de alguns companheiros bandeirantes, Casa Meirelles, Casimiras Nave, Liane Novidades e Ótica Dental, respectivamente de Arnaldo Meirelles, João B. Nave Filho, Emil Issa e João Minharro. As senhoritas Maria Helena Gomes de Oliveira e Lindamar Nunes (Miss Luzes) foram convidadas a proceder ao sorteio, cabendo à última tirar o número correspondente ao prêmio mais cobiçado, um luxuoso violão, oferta da Casa Meirelles. A felizarda foi a laureada fotógrafa bandeirante sra. Alice Kanji, que, aliás, já desde a festa do Clube andava de olho no instrumento... Outro momento interessante foi o leilão de um par de óculos escuros, de senhora, oferta da Ótica Dental que, tendo cabido

no sorteio à senhorita Silvana Caltran, foi por esta gentilmente oferecida ao Clube para ser licitado entre os presentes. Depois de uma "guerra" de licitações em que se empenharam principalmente o Presidente Salvatore e o nosso caro Casimiro Prudente de Mello, o leiloeiro Scaff bateu o martelo em favor do último destes companheiros, com o elevado lance de Cr\$ 3.300,00.

Após o sorteio e leilão, outra "solenidade" teve lugar: o batismo dos neófitos, uma velha tradição do Clube, que consiste em dar um pequeno "banho" na cabeça dos sócios que pela primeira vez comparecem a uma reunião externa. As "vítimas", desta vez, foram os dois secretários, drs. Hildebrando e Wagner e o sr. Adilson Caprara. Como de costume, foi-lhes facultado escolherem as respectivas madrinhas, cabendo à d.a. Palmira Giró batizar o Hildebrando, à srta. Lindamar Nunes o Wagner (que malandro, hein?), e à senhorita Maria Helena Gomes de Oliveira o Adilson. Além dessa compensação da escolha das batizantes, os novos batizados tiveram a sorte única da cerimônia realizar-se num salão tão bem encerrado, o que levou o Scaff a infringir-lhes apenas uns pingos d'água, estes mesmos aparados por umas toalhinhas que o Issa tivera o cuidado de levar!

Finalmente, antes ainda que a orquestra voltasse de seu descanso, a pedido do Presidente Salvatore subiu ao palco a exímia concertista de harmônica Profa. D.a. Edy Meirelles que encantou os presentes com uma esplêndida exibição de sua arte, a qual foi muito aplaudida. E também seu marido, o nosso tão querido Arnaldo Meirelles, não se fêz de rogado, tomou da harmônica e, como ele próprio disse, tocou diversas músicas da "bossa velha" para que todos dançassem. Os músicos é que gostaram desse prolongamento de sua folga...

À meia noite em ponto, o dr. Eduardo Salvatore, depois da orquestra tocar o "Parabéns a você", usou da palavra para comunicar

À cerimônia compareceram altas autoridades, e numerosíssimo público, não faltando o elemento feminino enfeitado, como de costume, as festividades do Bandeirante. Os clichês fixam aspectos da linda festa, vendose ao alto o Representante da Fed. das Indústrias ao saudar o clube, um aspecto da assistência e mais um dos premiados, o Dr. Herros Capelo, ao receber o seu prêmio das mãos do Pres. do Foto Cine Clube de Campinas. Seguem-se aspectos do coquetel e um grupo de senhoras presentes ao ato.





Ponto alto das festividades do 24.º aniversário do FCCB foi o jantar-dansante realizado na acolhedora sede do C. A. Indiano, em Santo Amaro. No primeiro clichê, vêem-se os Srs. Eduardo Salvatore e Waldemar Coelho, respectivamente Presidente do FCCB e Diretor do C. A. I., ao trocarem as flâmulas dos respectivos clubes e a seguir, vários aspectos da festiva reunião que congregou várias dezenas de bandeirantes e seus familiares.

que o Foto-cine Clube Bandeirante estava entrando no seu ano jubilar, o do 25.º aniversário de sua fundação que, a julgar pela magnífica mostra com que todos estavam se deliciando, seria comemorado com festas ainda mais brilhantes.

Aproveitou a oportunidade para agradecer à diretoria do Clube Atlético Indiano, ali representada pelo seu 2.º tesoureiro, sr. Waldemar Coelho, as nimias gentilezas de que estavam sendo alvo os bandeirantes, manifestando-se penhorado por ter sido cedida a acolhedora sede à comemoração do nosso 24.º aniversário e ofertando uma flâmula do nosso Clube. Respondeu o sr. Coelho, em nome do Presidente José Andreotti, ausente por motivo de ligeira enfermidade, dizendo que o Indiano acolhia o F.C.C. Bandeirante com o maior prazer, não só essa noite mas como em todas que desejasse e ofertou flâmulas de seu clube ao Presidente Salvatore, ao Presidente do Conselho Deliberativo sr. Antonio Gomes de Oliveira e à senhorita Lindamar Nunes, Miss "Luzes".

À uma hora da madrugada terminou a festiva reunião, saindo todos satisfeitos com os momentos agradáveis que passaram na sede do Indiano.

"Dois Gaúchos no Bandeirante"

Conforme noticiamos em nosso número anterior, na noite de 16 de maio último inaugurou-se a primeira das exposições a serem realizadas na sede social, com coleções de fotografias postas à disposição do Clube pelo Departamento Fotográfico da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema. É ela a dos conhecidos artistas fotógrafos de Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, srs. Ricardo H. Berger e Rubens F. dos Santos, sendo que o primeiro é nosso consócio e o segundo pertence ao Foto Cine Clube Gaúcho, daquela Capital.

A mostra de trabalhos dos "dois gaúchos" (assim foi logo denominada por todos) tem sido muito apreciada e se encerrará no fim deste mês.

Departamento de Intercâmbio

Na sessão solene do dia 25 de abril, além dos prêmios conferidos aos melhores classificados nos concursos internos de 1962, foram entregues troféus aos sócios classificados nos três primeiros lugares entre os que participaram das re-

presentações do Clube aos salões e concursos realizados no País e no Exterior, segundo resultados recebidos até aquele mês.

A classificação geral de 1962, apresentou o seguinte resultado (apenas até o 12.º lugar):

Class.	ptos.
1.º) Eduardo Salvatore.....	590
2.º) Marcel Giró.....	460
3.º) Nelson Peterlini.....	400
4.º) Jean Leçocq.....	390
5.º) Camilo Joan.....	380
6.º) Mamede F. Costa.....	320
7.º) Herros Cappello.....	300
Ivo F. da Silva.....	300
8.º) Hildebrando T. Freitas.	280
9.º) João Minharro.....	270
10.º) J. V. E. Yalenti.....	250
11.º) Emil Issa.....	220
12.º) J. B. Nave Filho.....	180

Nos termos do regulamento, ao 1.º colocado é conferido o troféu Bandeirante, recebendo troféus também o 2.º e 3.º colocados.

Para ser classificado, deverá ainda o consócio participar em pelo menos 4 concursos internos mensais.

O Bandeirante novamente laureado no Salão de Volta Redonda

Com a chegada do catálogo do 3.º Salão Nacional de Arte Fotográfica de Volta Redonda, inaugurado a 6 de abril último e organizado pelo Clube Foto Filatélico Numismático daquela cidade fluminense em homenagem ao 22.º aniversário da Companhia Siderúrgica Nacional, tivemos conhecimento de mais uma vitória do Focine Clube Bandeirante: ao nosso clube coube o máximo prêmio daquela mostra — o Troféu “Companhia Siderúrgica Nacional”, destinado à melhor representação dos foto-clubes inscritos.

É esta a terceira vez consecutiva que o Bandeirante conquista o valioso troféu de Volta Redonda.

Ainda mais: o Troféu “Companhia Estanífera do Brasil”, para a melhor foto do Salão, foi conferido ao trabalho “Outono”, de Paulo Pires da Silva, do Iris Foto Grupo de S. Carlos e também pertencente ao quadro social do Bandeirante.

Outro consócio distinguido no referido Salão foi José Louzada F. Camargo, com uma menção honrosa pela sua foto “Ouro Prêto-Te-lhados”.

CONCORRA AO 22.º SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE SÃO PAULO

remessas ao

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

Rua Avanhandava 316

Cx. Postal 8861

São Paulo

ATÉ 20 / 8 / 63

XVII Curso Básico de Fotografia

Prosseguem animadas as aulas do XVII Curso Básico de Fotografia organizado pelo Clube em sua sede social e aberto a todos que desejarem nele se inscrever, sócios ou não, estando inscritos atualmente 45 alunos.

O curso consta de, aproximadamente, 30 aulas teóricas e práticas, dadas às 3.as e 6.as feiras, às 20,30 horas, as primeiras, e aos domingos pela manhã as de tomadas de fotografias, havendo ainda aulas práticas no laboratório do Clube aos sábados à tarde.

Novos Sócios

Em sua última reunião, a Diretoria do Bandeirante aprovou as propostas de admissão ao quadro social dos seguintes novos sócios: Vera Gross, Ramon Avila Bayona, José Mauro Batista, Rodolpho Zech, Ricardo Nobuo Haraguchi, Fernando Souza Leite, Orlando Martins Leite, Vitório Emanuel Nisticó e João Domingos Alves Afonso.

SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

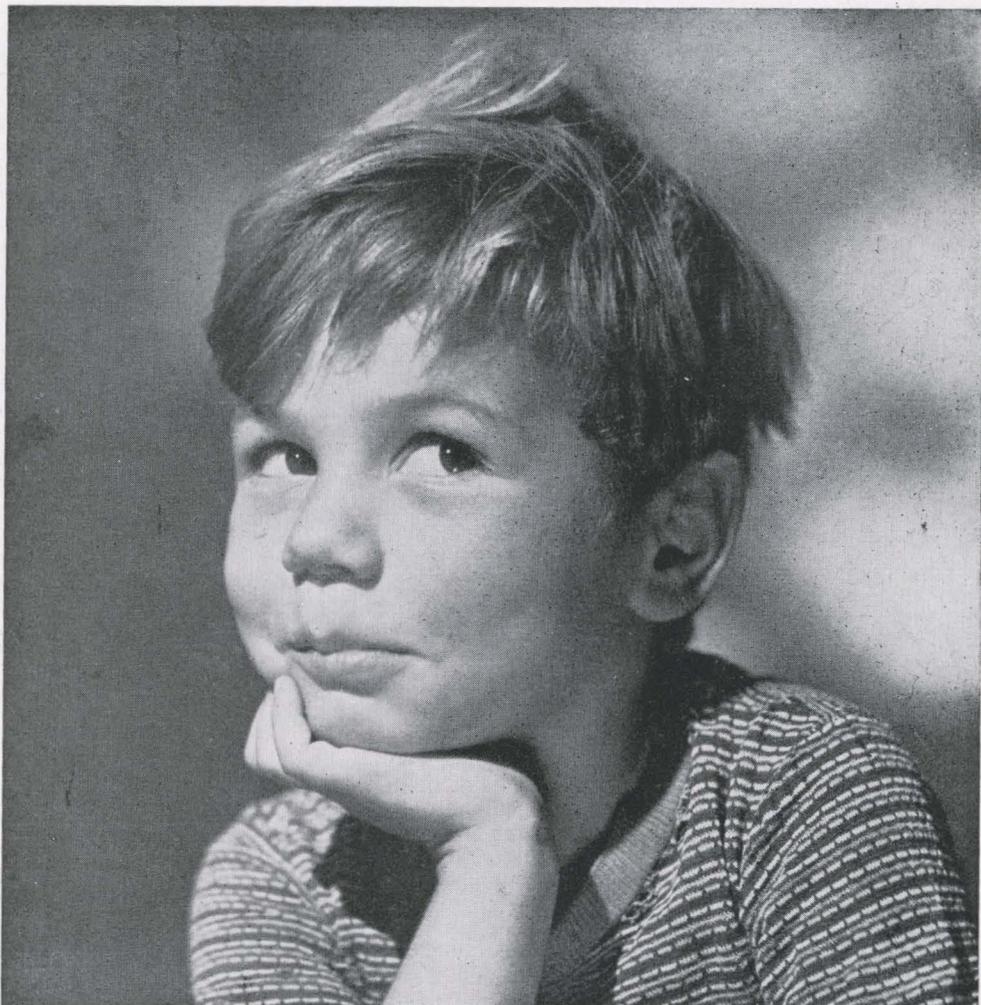
Av. Rio Branco, 135 — Edifício Guinle — End. Telegráfico “SECURITAS”

FILIAL EM SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 218 — Telefones: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos — Gerente-Geral

A M A I O R G A R A N T I A E M S E G U R O S



SE TAIS FOTOS VOCÊ
QUER... USE FILMES

GEVAERT



O novo Pres. do Santos Cine Foto Clube, Sr. Paulo R. Vital, ao assumir a presidência do Clube, e os Srs. Alfredo Vasques, Paulo R. Vital, E. Salvatore e Hugo F. de Paiva ao trocarem um brinde ao êxito da nova diretoria.

SANTOS CINE FOTO CLUBE Nova Diretoria Empossada

Em festivo ato realizado no dia 24 de abril p. passado, em sua sede social, o Santos Cine Foto Clube, através de seu Conselho Deliberativo, empossou os novos dirigentes da Entidade fotográfica de Santos.

Perante grande número de associados e seus familiares e convidados, lotando as dependências da sede social, o presidente do Conselho Deliberativo do S. C. F. C., sr. Alfredo Vasques, instalou a solenidade, completando a mesa de honra os srs. Dr. Eduardo Salvatore, presidente da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema; Paulo Roberto Vital, presidente eleito do S. C. F. C.; Dr. Joaquim Ferreira Moncorvo, diretor da Sociedade Amigos da Cidade de Santos; e Romeo De Graça, representante da União das Entidades Culturais de Santos e da A. S. B. A. presentes ainda, os srs. Lino Freschet, da A. S. B. A. e Antonio Spanó Netto, dirigente do Cine Foto Clube de Ribeirão Preto.

De acôrdo com formalidades estatutárias, o pres. do Conselho Deliberativo, sr. Alfredo Vasques, empossou nos respectivos cargos, sob os aplausos gerais, os srs. Paulo Roberto Vital, presidente, e Hugo Ferreira de Paiva, vice-presidente, e a seguir, os demais diretores nomeados: Antonio Martins dos Santos, diretor-secretário; Walter Domingues, diretor-tesoureiro; Antonio Carlos Salles, diretor do patrimônio; Nelson Alfinito, diretor-

técnico; Nelson Guedes, diretor de intercâmbio; Duilio Daví, diretor-social; e Julius O. Baltazar, diretor de relações públicas.

Falaram, pela ordem, o presidente Paulo Roberto Vital, agradecendo a confiança do Conselho Deliberativo em elegê-lo para aquele alto cargo e prometendo fazer de sua equipe um motivo de orgulho para a posteridade fotográfica de Santos; o dr. Eduardo Salvatore, presidente da Confederação Brasileira, transmitindo o abraço fraternal dos fotógrafos brasileiros à nova diretoria do S. C. F. C.; e, o sr. Duilio Daví, através de sua esposa sra. Maria Barone Daví, antecipando maior prosperidade no futuro da Entidade.

Encerrando a solenidade, falou o sr. Alfredo Vasques, presidente do Conselho Deliberativo, exaltando as qualidades e a capacidade de trabalho do novo presidente do S. C. F. C., Paulo Roberto Vital e, agradecendo tôdas as manifestações de parte das autoridades locais e do corpo associativo da Entidade. Após, foi servido aos presentes um fino coquetel.

3.º Salão Internacional do Clube de Cinema do Rio Grande

Conforme noticiamos em nossa edição anterior, o Clube de Cinema do Rio Grande (Est. do Rio Grande do Sul), realizará em breve o seu 3.º Salão Internacional de Fotografia.

Ao contrário do que anteriormente nos fôra comunicado, o Salão não será independente do que anualmente realiza o Foto-Cine Clube Gaúcho, de Pôrto Alegre, e sim em conjunto com o mesmo. Ainda mais: êste ano, participará da realização gaúcha mais uma entidade, o Departamento de Cultura Foto-Cinematográfica da Associação de Cultura Franco-Brasileira, de Caxias do Sul, no mesmo Estado.

As condições de inscrição são as habituais nos salões promovidos pelos clubes filiados à Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, ou sejam: 4 fotografias, por autor, tanto em branco e preto como em côr (ampliação), sem montagem. Não há, entretanto, limitação de formato. Inscrição grátis, devendo as remessas ser feitas para o primeiro daqueles clubes — que as exhibirá em primeiro lugar — até o dia 31 de agosto p. vindouro. As exposições têm as seguintes datas marcadas: Rio Grande, de 1 a 15 de outubro; Pôrto Alegre, de 26 de outubro a 9 de novembro e Caxias do Sul, de 17 de novembro a 2 de dezembro.

Pedem os promotores dessa exibição coletiva que as remessas não sejam feitas em "colis postaux".

O enderço do Clube de Cinema do Rio Grande é o seguinte: Travessa do Afonso, 40 (Caixa postal, 553), RIO GRANDE, Rio Grande do Sul.

Férias em ILHABELA
Reserva em São Paulo:
AGÊNCIA GERAL
AV. IPIRANGA, 1129
TELEFONE 37-8671

Maembi

HOTEL

Atividades do Foto Cine-Club de Jundiá

O Foto Cine-Club, sob a presidência do sr. Sérgio Paschoal está desenvolvendo uma série de atividades nos meios fotográficos de Jundiá. Está marcado para o período de 7 a 15 de setembro a inauguração de seu quinto Salão de Arte Fotográfica, que será realizado no Gabinete de Leitura "Ruy Barbosa", desta cidade. Foram enviados convites a todos os Fotos Clubes do Brasil para participarem da exposição.

Por outro lado, o presidente da entidade enviou à Câmara Municipal uma cópia do estatuto da sociedade para que o Clube seja declarado de utilidade pública.

Diretoria do Foto Cine Clube Gaúcho

O F.C.C. Gaúcho elegeu nova Diretoria para este exercício, a qual está assim constituída:

Presidente, Eng. José Machado de Oliveira Júnior; Vice-Presidente, Gal. Rafael Ferrão Teixeira; 1.º Secretário, Claudio de Sotomaior; 2.º Secretário, Irajá Ubirajara Pinto; Tesoureiro, Arno Roll; Diretor Dpto. Fotográfico, João Henrique Cruz; idem Cinematográfico, Arthur Caribone; Diretora Social, Carmen Azambuja; Dir. Divulgação, Dino Franceschi; Dir. Intercâmbio, Sioma Breitman; Dir. Salão, Dr. João Carlos Lima; Enc. Salão Internacional, Gal. Nelson França Furtado.

Aos mesmos e ao grande clube sulino, nossos votos de feliz gestão e contínua prosperidade.

CURSO DE FOTOGRAFIA NO M.A.M. DO RIO

Com início previsto para 1.º de julho próximo, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro realizará um curso de "Orientação Visual na Fotografia", a ser ministrado pelo prof. Fernando Goldgaber. As inscrições encontram-se abertas, na Secretaria de Cursos do MAM, com número limitado de vagas. As aulas serão às segundas-feiras, no horário de 17 às 19 horas.

Sociedade Cultural Brasil-Estados Unidos, do Recife

Esta entidade da capital de Pernambuco, que se dedica a toda sorte de atividades culturais e artísticas, mantém um Departamento de Fotografia que é dirigido pelo destacado artista fotógrafo sr. Gilvan Frago da Silva e está filiado à Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema desde sua fundação.

De acordo com modificações recentemente feitas em sua estrutura, o referido Departamento tem a seu cargo a promoção de exposições permanentes de fotografia, visando com isso estabelecer um maior contacto entre o público recifense e a arte fotográfica.

Iniciando essa programação, inaugurou-se no dia 5 de abril último e esteve franqueada a público até o dia 17 do mesmo mês, a exposição "100 Fotografias Argentinas em visita ao Brasil", cedida pelo Departamento Fotográfico da C.B.F.C. Em seguida, promoveu a Sociedade a exibição de uma coleção recebida dos Estados Unidos, com os trabalhos do concurso anual de iniciativa da Kodak (HIGH SCHOOL PHOTO CONTEST), daquele país.

Além de outras exposições, sempre realizadas com a colaboração da Confederação, a S.C.B.E.U., de Recife, apresentará coleções individuais de amadores recifenses e promoverá exposições de slides, documentários cinematográficos, palestras e outras atividades ligadas à fotografia.

Um belo programa, sem dúvida, que está merecendo os parabéns que FOTO-CINE aqui formula.

NOVA DIRETORIA DA S.C.B.E.U.

Está assim constituída a atual Diretoria da entidade pernambucana: — Presidente, Elijah Soshten; 1.º vice-presidente, Abel Serpa; 2.º vice-presidente, Oswaldo Melo; 1.º secretário, Frei Pio Moreira; 2.º secretário, Cristina Carneiro da Cunha; 1.º tesoureiro, Manuel Patriota; bibliotecário, Edileusa Santos Dourado; diretor cultural, Dourimar Nunes de Moura; relações públicas, Francisco Gomes de Matos; diretora do departamento feminino, Creusa Von Soshten; diretor do departamento cultural e artístico, Frei Pio Moreira; idem do departamento fotográfico, Gilvan F. da Silva; idem do departamento eletrônico, Agenor Ferreira.

Aos novos dirigentes, votos de feliz gestão desta revista.

NOVOS CLUBES

Fundada em Brasília uma Associação de Foto-Amadores

Confirmando a notícia que demos há tempos, de que se cogitava de fundar em Brasília uma associação que reuniria os foto-amadores locais, acaba de chegarnos a notícia de que essa iniciativa chegou finalmente a bom termo, reunindo-se os aficionados brasileiros num órgão que visa estimular a arte fotográfica na Capital Federal.

A entidade recém-fundada — "ASSOCIAÇÃO DOS FOTÓGRAFOS AMADORES DE BRASÍLIA" à qual formulamos votos de êxito e prosperidade, tem como Presidente o sr. Hélio Santos, Secretário o sr. Geraldo Marques e Tesoureiro o sr. Francisco de Paula Ferreira Filho

O endereço para correspondência é o seguinte: SQ 114, Bloco 2, apto. 602 — BRASÍLIA, D.F.

Liberdade Foto Clube

Elementos da colônia nipônica residentes no bairro da Liberdade, nesta Capital, amadores da fotografia, resolveram congregarem-se numa associação que tomou a denominação de LIBERDADE FOTO CLUBE. Integram a novel entidade, que pretende associar-se às demais para o incentivo e aperfeiçoamento da fotografia, os Srs. Shimpei Muto, Hisashi Ito, Takashi Kumagae, Kiso Kimura, Takashi Onuma, Shigueo Takatsuka, Hiroshi Akaboshi e Tadatika Okamura, que dividiram entre si as responsabilidades da administração e orientação da novel entidade.

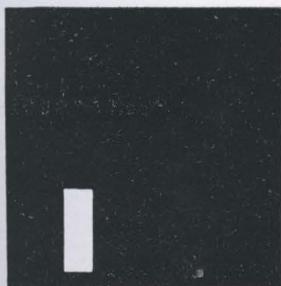
A caçula das agremiações fotográficas brasileiras os nossos votos de prosperidade e êxito.



fotografia de todo o mundo



Fotografia
moderna de
alta qualidade
FUJI NEOPAN



Fuji Photo Filme do Brasil Ltda.

RUA MAJOR DIOGO, 128 - TELEFONE 35-8492 - SÃO PAULO



OLYMPUS

Pen

...na palma
de sua mão

- 2 vezes mais compacta
- 2 vezes mais leve
- 2 vezes mais fotografias
- 72 fotos num rôlo standard de 35 mm

INTEIRAMENTE AUTOMÁTICA



e...
para sua

PROJETOR
DE SLIDES

OLYMPUS

- pequeno no tamanho
- grande no rendimento
- o complemento ideal para sua câmara.

Pen



À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO:

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**

CAIXA POSTAL, 6660 — SÃO PAULO